

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO - MEN
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

**CAROLINY NASCIMENTO
LUIZA MAZERA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA I: UM OLHAR ATENTO AO ENSINO NA EJA**

Florianópolis, SC

2012

CAROLINY NASCIMENTO

LUIZA MAZERA

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA I: UM OLHAR ATENTO AO ENSINO NA EJA**

Relatório final de estágio de docência apresentado à disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do 9º período do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para aprovação na disciplina.

Orientadora: Chirley Domingues

Florianópolis, SC

2012

DEDICATÓRIA

Àquela que um dia me presenteou com um quadro negro e uma caixa de giz e, sem saber, despertou em mim o desejo pela docência. Obrigada mãe, por ter me ajudado a me tornar quem hoje sou.

Ao meu irmão, quase pai, Jorge.

Ao meu amigo e namorado Alex, pela paciência, ajuda e carinho.

Luiza Mazera

Aos familiares que apoiaram e aos amigos que ouviram as angústias.

Caroliny Nascimento

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

(Cora Coralina)

RESUMO

O relatório final de estágio de docência de Língua Portuguesa e Literatura I: Um Olhar Atento ao Ensino na EJA tem como objetivo apresentar, de forma detalhada, a trajetória de preparação, e execução da prática de intervenção em sala de aula, bem como as reflexões acerca dessa prática, evidenciando a importância desse espaço dentro da Academia e a necessidade do contato, ainda mediado pela professora-orientadora, com a realidade escolar. Também detalha os processos vivenciados durante o Estágio Obrigatório I, mostrando as ideias norteadoras, as bases teóricas que sustentaram o projeto e o resultado do caminho percorrido, realçando as boas surpresas e apontando as dificuldades e os anseios das estagiárias.

Palavras-chave: Estágio obrigatório I; Letras Língua Portuguesa e Literatura; Relatório Final.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	07
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	08
2.1.Introdução.....	08
2.2.A instituição de ensino.....	08
2.3.A turma.....	12
2.4.A professora.....	13
3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.....	14
3.1.Análise crítica das aulas observadas.....	15
3.2.Registro de observação de estágio.....	19
4. PROJETO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA.....	21
4.1.Problematização do tema.....	21
4.2.Justificativa.....	22
4.3.Fundamentação Teórica.....	23
4.4.Objetivos.....	28
4.4.1.Objetivo Geral.....	28
4.4.2.Objetivos específicos.....	28
4.5.Conhecimentos trabalhados.....	29
4.6.Metodologia.....	29
4.6.1.Síntese das aulas.....	30
4.6.2.Plano de aula 01.....	31
4.6.3.Anexos da aula 01.....	34
4.6.4.Plano de aula 02.....	38
4.6.5.Anexos da aula 02.....	42

4.6.6.Plano de aula 03.....	54
4.6.7.Anexos da aula 03.....	58
4.6.8.Plano de aula 04.....	62
4.6.9.Anexos da aula 04.....	65
5. REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	69
5.1.Descrição das aulas ministradas.....	71
6. PROJETO EXTRACLASSE.....	78
6.1.Introdução.....	78
6.2.Reflexão teórica.....	78
6.3.Objetivos.....	80
6.3.1.Objetivo Geral.....	80
6.3.2.Objetivos Específicos.....	80
6.4.Conhecimentos trabalhados.....	81
6.5.Metodologia.....	81
6.6.Síntese das Oficinas.....	81
6.7.Plano de oficina 01.....	83
6.7.1.Anexos da oficina 01.....	86
6.8.Plano de oficina 02.....	90
6.8.1.Anexos da oficina 02.....	93
6.9.Descrição das oficinas.....	98
7. REFLEXÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	102
8. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	105
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	107
11. ANEXOS.....	109

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório faz parte das exigências do currículo de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Santa Catarina e tem como objetivo explicar de forma detalhada e honesta os processos de pesquisa, elaboração, execução e reflexão das vivências experienciadas durante todo o semestre de Estágio I.

O estágio foi dividido em quatro partes, sendo elas: observação da turma, planejamento de ensino, ministração das aulas e projeto extraclasse.

Nossa experiência teve início com a visita à escola, necessidade primeira para que a turma fosse observada e analisada, a fim de que a elaboração das propostas de atividades pudessem ser condizentes com a realidade e necessidades dos alunos. Esse primeiro contato foi necessário, também, para conhecermos o espaço em que desenvolveríamos a prática, no caso o CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos, bem como para conhecermos e nos apresentarmos a alguns gestores, ao professor de Língua Portuguesa em cuja turma iríamos estagiar, além, é claro de termos o nosso primeiro contato com os alunos.

Após a visitação, ainda tivemos um período para observar o ambiente escolar e a turma que nos acolheria. Através dessa observação foi possível esboçar uma estratégia, de ensino, que alcançasse nosso aluno-alvo, considerado como sujeito único com necessidades e carências que precisam ser supridas dentro de sala de aula. Nosso objetivo, no período de observação, era saber avaliar o ambiente escolar da turma em questão. Só assim existiria a possibilidade de que nossas intervenções de docência fossem eficazes. Para tanto, durante o período de estágio foram dedicados 10h/a para a observação.

Concluído esse período de contato inicial, passamos pelo processo de reflexão do que foi observado e escolha das melhores alternativas para que houvesse um aproveitamento satisfatório no período da prática efetiva. Este foi o momento preciso da preparação das intervenções: elaboração das aulas, escolhas dos materiais e recursos, afinidades teóricas etc.

Nesse passo, as intervenções foram realizadas e a prática de docência finalmente ultrapassou a linha das teorias e alcançou a sala de aula. Nossas experiências serão detalhas mais a frente.

O processo de Estágio I também foi perpassado pela atividade de docência extraclasse, explorando o gênero Oficina.

Esse relatório pretende esmiuçar cada passo do processo de Estágio I, mantendo a ordem cronológica e evidenciando nossas dificuldades, escolhas, vivências e reflexões.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1. Introdução

Este relatório refere-se às experiências vivenciadas no estágio de observação de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do Curso de Letras Português e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina. Neste sentido, procura-se expressar reflexões acerca das aulas de Língua Portuguesa observadas na turma 601 do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, localizado no bairro Centro, na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina, durante os dias dezoito (18) e vinte e cinco (25) de setembro, e no dia dois (02) de outubro de 2012.

A importância desse período de acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa, justifica-se devido à necessidade de aproximação e conhecimento da realidade escolar, e da elaboração de diagnóstico dessa realidade como possibilidade para traçar o plano de ação para docência. Na tentativa de facilitar a conquista destes objetivos, foram necessárias 10h/a de observação em sala de aula, pois, acredita-se que a partir de um olhar atento seja possível aproximar a futura prática docente às reais necessidades da turma 601.

2.2. A instituição de ensino

O Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, localizado na Rua General Bittencourt, 234, no Centro de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, tem como entidade mantenedora o Estado de Santa Catarina, vinculado ao Sistema Estadual de Ensino para fins de autorização, reconhecimento, inspeção e supervisão.

O prédio em que funciona o CEJA é de propriedade do Estado e conta com 10 (dez) salas de aula; 01 (uma) biblioteca central; salas temáticas que possuem – por especificidade – mapas, livros didáticos e outros materiais; 01 (um) setor de audiovisual que coordena os processos de vídeo aula e que guarda os aparelhos de vídeo, som e DVD; 01 (uma) sala

informatizada; 01 (uma) sala de acessoria pedagógica; e 01 (uma) sala de coordenação de turma.

O Projeto Político Pedagógico (2009) desta instituição escolar sublinha que no ano de 1973, uma pesquisa realizada pelo MEC mostra que o Brasil possuía cerca de 21 milhões de jovens e adultos com faixa etária de 15 a 39 anos sem a escolarização do Ensino Fundamental. Para suprir as necessidades de uma sociedade em desenvolvimento e que, por conseguinte, necessitava de indivíduos escolarizados, criou-se o ensino modularizado e os Centros de Estudos Supletivos – CES, que objetivava reduzir o custo da educação e atender as demandas do país.

Em Santa Catarina, em 1976, a Secretaria de Estado da Educação inicia a preparação e organização dos profissionais que iriam trabalhar neste novo método de ensino. Inicialmente, o CES foi considerado como uma Escola do Futuro, pois, entre outras coisas, ela trazia a possibilidade da alfabetização de jovens e adultos por meio de tecnologias educacionais avançadas para a época, já que permitia ao aluno uma boa flexibilização de horários para estudo.

Sendo assim, por meio do Parecer nº 131/77 do Conselho Estadual de Educação fica autorizado o funcionamento do projeto em que se constitui o CES de Florianópolis, primeiramente atendendo somente o Ensino Fundamental. No ano de 1986, inicia-se o funcionamento do Ensino Médio no CES de Florianópolis.

Contudo, foi no ano de 1999, que ocorre uma importante mudança, pois o CES é transformado em Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, por meio da Resolução 64/68/CEE/SC que vai adequar, visto os critérios da LDB de 1996, a modalidade de educação para jovens e adultos em Santa Catarina.

Àqueles interessados em frequentar a Educação de Jovens e Adultos devem respeitar a idade de ingresso estipulada pela rede estadual de ensino, que neste caso é de 18 anos, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. Contudo, esse requisito pode ser ignorado em situações específicas, como por exemplo: pode-se matricular alunos a partir de 15 (quinze) anos quando: residentes em zona rural; alunos com alta defasem idade/série e que residam em locais onde não há possibilidade de oferta de ensino noturno; alunos de Educação Especial; alunos que trabalham em sistemas de turnos; alunos em situações de risco, indicados pelo Ministério Público; alunos que façam parte do Programa Brasil/Santa Catarina Alfabetizada. Também se torna possível a matrícula de alunos na EJA a partir dos 14 (quatorze) anos devido as seguintes situações:

na casa Familiar Rural e do Mar e nas Unidades de Internação de Adolescentes em Conflito com a Lei, no Ensino Fundamental.

A partir deste novo cenário educacional, que visa atender um público com idades e realidades distintas, o CEJA propõe seu objetivo geral, sendo este, segundo o Projeto Político Pedagógico (2009) da instituição, “produzir condições materiais objetiva de apropriação e produção de novos conhecimentos, a partir do conhecimento produzido e acumulado, cientificamente, pela humanidade [...]” (p. 08).

Já os objetivos específicos, ainda segundo o Projeto Político Pedagógico (2009), consistem em:

- Garantir acesso ao conhecimento científico produzido e acumulado pela humanidade;
- Garantir condições de permanência aos alunos da alfabetização, nivelamento, Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Produzir condições materiais de acesso à leitura dos títulos pertinentes a formação do homem social;
- Produzir condições materiais à formulação de conceitos que frutifiquem em intelecções e discernimento a cerca dos valores humanos e humanitários;
- Produzir condições materiais à formação cidadã na perspectiva da politização e socialização dos conhecimentos apropriados;
- Estimular e produzir condições de leitura e releitura dos diversos matizes políticos, sociais, artísticos, econômicos, filosóficos e educacionais;
- Proporcionar estudo de atualização ou aperfeiçoamento para os que queiram revisar os conteúdos de ensino fundamental e ou médio;
- Oportunizar a escolarização para os jovens e adultos que não a tenham concluído em idade própria.

Cabe ainda comentar que no ensino presencial, foco deste estágio, o CEJA divide-se em dois segmentos: o 1º segmento destina-se à alfabetização e ao nivelamento e tem duração de um ano para cada processo. Já o 2º segmento compreende o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio e a duração do curso é respectivamente de dois anos e seis meses e dois anos.

Os conceitos essenciais da disciplina de Língua Portuguesa para o 2º segmento, da qual faz parte a turma 601 que acolheu este estágio, consistem no seguinte:

Dos conceitos a serem apropriados no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, destacamos em primeiro lugar, o de que toda língua é produção humana, construída historicamente nas e pelas relações sociais (historicidade) e, como tal, é uma forma de ação sobre o outro e o mundo, marcada por um jogo de intenções e representações. Entender a língua a partir dessa perspectiva pressupõe, também, a apropriação dos conceitos de: dialogia, polifonia, polissemia, interdiscursividade, intertextualidade, discurso, textualidade, texto, coerência, coesão. (Projeto Político Pedagógico, 2009, p. 20).

Neste sentido, a metodologia de ensino descrita no Projeto Político Pedagógico (2009) consiste na importante interação entre professor e aluno, através da mediação do conhecimento, em que se deve valorizar a bagagem cultural do aluno e criar novos conhecimentos por meio de trabalhos individuais e coletivos; promover a socialização dos trabalhos; promover a oralidade, palestras, visitas, passeios e confraternização; problematização de conceitos, músicas, dramatização, vídeo, textos diversificados.

Neste contexto, a avaliação no CEJA é vista como um processo global e contínuo, em que serão avaliados os avanços dos alunos em questão de participação, interesse, assiduidade, trabalho em grupo e individual, auto-avaliação.

Quanto à concepção de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, o Projeto Político Pedagógico (2009) desta instituição sublinha que tem como base norteadora a Proposta Curricular de Santa Catarina que, por sua vez, é fundamentada na concepção de ensino e aprendizagem histórico-cultural defendida por teóricos como: Lev Semionovich Vygostky, Aleksei Leontiev, Mikhail Bakhtin, entre outros. “Nesta concepção os sujeitos se apropriam do conhecimento a partir das condições históricas nas quais estão inseridos e nas interações de aprendizagem entre professor e aluno. Assim, adotam-se os princípios de uma educação reparadora, equalizadora e qualificadora, princípios constantes nos Parecer CNE/CEB nº 11/2000” (p. 16).

Certamente viver este processo de formação e experiência da docência no CEJA foi uma ótima oportunidade, visto o ambiente físico e organizacional ser bem estruturado e flexível.



Foto 1: Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA.

2.3 A turma

No que tange às especificidades da turma 601, aquela que recebeu este estágio, cabe comentar que ela é composta por um total de 09 (nove) alunos, sendo 07 (sete) mulheres e 02 (dois) homens. Deste total, geralmente, apenas 06 (seis) comparecem às aulas. Aparentemente, parecem ter entre 29 (vinte e nove) e 50 (cinquenta) anos de idade, sendo que todos são trabalhadores durante o dia e à noite dedicam-se ao estudo em busca de um futuro melhor.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (2009) desta instituição, o grupo de discentes que frequenta o CEJA é formado por alunos que não tiveram a oportunidade de cursar a escolarização básica em idade própria, devido às condições socioeconômicas da família. Desse modo, ainda segundo este documento, é a existência desses cidadãos a razão primordial da criação do CEJA.

A relação entre alunos e professora nesta turma é respeitosa e amigável. Nos momentos de explicação os alunos mostram-se interessados e dispostos. Porém, também há situações de descontração na classe, momentos estes de troca de fatos cotidianos entre professora e alunos, como por exemplo, relatos de viagens, a rotina de trabalho, doenças na

família, entre outros casos. Desse modo, para esta instituição, a aula e a metodologia aplicada passam a vigorar na tentativa de suprir uma urgente preocupação, ou seja, a permanência do aluno na escola.

Buscando compreender e aprender com a prática docente da professora regente da turma 601, bem como com os sujeitos-alunos que (re) significam os conteúdos ministrados, buscamos durante todas as terças-feiras, no período de 18 de setembro de 2012 e 02 de outubro do mesmo ano, observar as aulas da disciplina de Língua Portuguesa desta turma, totalizando uma carga horária de 10h aulas observadas. Para melhor compreensão do “caminhar” destas aulas, será feito, posteriormente, neste relatório uma descrição geral das aulas observadas.



Foto 2: Turma 601 do CEJA

2.4 A Professora

A professora de português regente da turma 601 é formada em Letras Português e Inglês, pela Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 1991, tem especialização em Gestão Educacional pela UNIESC e é professora efetiva do Estado desde 1993, sendo que começou a lecionar no ano de 1989.

Durante todo o período de inserção das professoras-estagiárias no CEJA, a professora titular mostrou-se solícita e disponível à prestar qualquer auxílio. Também foi ela quem sugeriu o tema, sinais de pontuação, a ser trabalhado no projeto de docência.

3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

Durante os dias dezoito (18) e vinte e cinco (25) de setembro e, dia dois (02) de outubro de 2012, nós, as professoras-estagiárias, tivemos a oportunidade de observar as aulas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura da turma 601 do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA.

As aulas nesta turma costumavam iniciar às 19h e serem finalizadas entre 21h e 21h e 15min, tendo um total de nove (09) alunos, sendo que, compareciam às aulas, durante o período de observação, entre quatro (04) e cinco (05) alunos.

Durante esse período, buscamos compreender a dinâmica de tais aulas e, observamos que elas são guiadas pelo livro didático¹ e pela apostila da Secretaria Estadual de Educação para a Educação de Jovens e Adultos de Língua Portuguesa, módulo 06. Contando com esses recursos, os alunos estudaram verbos, adjetivos e locução adjetiva.

Nas aulas, professora e alunos costumavam ler juntos algumas definições sobre o conteúdo a ser estudado, a explicação ocorria concomitantemente, e, em seguida, a turma respondia aos exercícios contidos no livro didático, ou na apostila, ou ainda, aqueles que a professora colocava no quadro. A correção, algumas vezes era feita oralmente, outras, a docente fazia no quadro.

Os alunos, em sua grande maioria, não pareciam intimidados em perguntar quando surgiam dúvidas e a professora, sempre solícita, os respondia.

Na aula acerca dos verbos, por exemplo, os discentes comentaram que os verbos se comportam diferentes do modo como falamos. Segundo eles, nós falamos errado. A professora, então, interveio e disse que nem tudo que falamos é do jeito errado. Outro aluno, então, disse: “eu falo errado desde que nasci”, em seguida deu risadas.

¹O livro didático utilizado é: **Educação de Jovens e Adultos**: coleção tempo de aprender. 7º ano. São Paulo: IDEB, 2009.

Finalizando as aulas, ocorreu um ditado de palavras, sendo que, geralmente, a professora regente aproveitava esse momento para explicar o significado de algumas dessas palavras, exemplificando com situações cotidianas, como ocorreu com as palavras *homeopatia* e *alopatia*. Neste caso, a professora disse: “Quando vocês forem marcar uma consulta médica e perguntarem para vocês se querem um médico homeopata ou alopata vocês vão dizer o que?” Em seguida, explicou o que seria cada uma dessas especialidades. Essa explicação sobre o significado das palavras também ocorreu com outras palavras, por exemplo, *zircônia*, e para isso a professora perguntou para a turma se eles já viram anéis ou brincos com pedras transparentes, parecendo diamantes. Durante os ditados, a docente também fez uma pausa para chamar atenção aos diferentes sons de “x” presentes nas palavras: *táxi (cs)*; *êxito (z)*; *sexta-feira (s)* e *faxina (ch)*.

Acreditamos, que de forma sintetizada, aqui se encontra a dinâmica de encaminhamento e andamento das aulas que ocorreram, no período de observação, na turma 601.

3.1. Análise crítica das aulas observadas

O período de observação na turma 601, em uma classe de Educação de Jovens e Adultos, trouxe oportunidades de aprendizado com a prática docente, contato com a realidade escolar e aproximação com alunos-sujeitos que buscam encontrar, no domínio da escrita e da leitura, uma melhor forma de convivência em sociedade. Nesta sociedade contemporânea, ousa-se dizer que a alfabetização torna-se, quase, indispensável à vida.

Contudo, alerta-nos Martins Filho (2011), segundo Rocha (1984), que a alfabetização inclui, além da aquisição e do domínio da escrita e da leitura, a habilidade de decodificar signos linguísticos, bem como um maior conhecimento da língua, porém, ela é mais do que isso, pois ela acontece, simultaneamente, com um maior conhecimento de mundo.

No caso das práticas vivenciadas na turma 601, percebemos, pelo menos durante o período de observação e em algumas atividades, o processo de alfabetização cumpre essas exigências citadas acima por Rocha (1984), como por exemplo, em situações como a atividade do ditado. Neste caso, a professora buscou o contato e aprendizado da leitura e escrita, além de proporcionar um conhecimento de mundo, pois procurou explicar o

significado das palavras *homeopata* e *alopata* (aula do dia 18-09-2012) e *zircônia* (aula do dia 02-10-2012), através de situações cotidianas, que podem facilmente fazer parte do dia a dia do jovem/adulto aprendiz.

Vislumbra-se com tímidas atitudes como esta, da professora regente da turma, que os alunos da EJA percebam a alfabetização como um instrumento para o seu crescimento social e cultural, formando alunos como sujeitos atuantes, conscientes e críticos.

Na tentativa esperançosa de fortalecer o ensino de jovens e adultos, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, talvez os docentes pudessem seguir os conselhos de Irlandé Antunes (2003), quando esta coloca que em termos gerais, as aulas de português seriam acerca de falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa. Neste caso, segundo a autora, “a fala, a escrita, a escuta e a leitura de que falo aqui são necessariamente de textos; se não, não é linguagem. [...] Ou melhor, *é o uso da língua – que apenas se dá em textos – que deve ser o objeto – digo bem, o objeto – de estudo da língua*” (p. 11).

Partindo desse entendimento, podemos dizer que durante o período de observação na turma 601 do CEJA, percebemos que os alunos não costumam realizar práticas de fala, escuta, leitura e escrita de textos, isto porque as aulas parecem seguir pelo mesmo trilho, ou seja: realização de exercícios no caderno, correção oral ou no quadro, e ditado de palavras. Visto que os exercícios que devem resolver são aqueles que integram o livro didático ou a apostila, os discentes do CEJA parecem não ter contato, na sala de aula, com textos que lhe permitam realizar estas práticas.

Neste caso, também percebemos na fala de um dos alunos desta turma a necessidade de reflexão acerca dos “tabus” entre o falar *certo* e *errado*. Na aula do dia 18 de setembro de 2012, durante a realização de um exercício sobre verbos, os alunos comentaram que os verbos se comportam diferentes do modo como falamos. Segundo eles, todos nós falamos *errado*. Nesta hora, a professora interveio e disse que nem tudo que falamos é do jeito *errado*. Outro aluno então disse: *eu falo errado desde que nasci*. Em seguida deu risadas.

Esta situação requereria um ótimo assunto para debate, visto que como acadêmicas do curso de Letras - Língua Portuguesa, sabemos a importância da quebra desse paradigma *certo X errado* na língua que se arrasta em nossa cultura há décadas. Neste sentido, Antunes (2003) comenta o quanto seria interessante que os alunos, e neste caso não somente para aqueles da educação de jovens e adultos, compreendessem as diferenças – lexicais, sintáticas, discursivas – que “caracterizam a *fala formal* e a *fala informal*,

destacando-se assim a variabilidade de atualização que a língua pode receber, de acordo com as diferenças concretas da situação comunicativa” (p. 113).

Quanto a isto, a autora ainda coloca que: “[...] desse modo, se alarga a visão de uso da língua, ou seja, se deixa de ver a língua apenas como uma coisa uniforme e apenas podendo ser ou ‘certa’ ou ‘errada’ (p. 118).

Os escritos de Irandé Antunes (2003) também alertam para que situações como a ocorrida na turma 601 não “passem” simplesmente sem sofrer interrupção. Independente da classe de ensino, o professor, e mais especificamente o de Língua Portuguesa, precisa se posicionar quanto a esse tipo de concepção “decorada”, pois esta seria uma rica oportunidade de debate e aprendizado que exercitaria diversos olhares.

Neste caso, nos cabe pautar também sobre os dizeres de Geraldi (2009), quando este reflete sobre o estudo e o ensino da língua ligados ao social, como nos mostra o excerto abaixo:

O estudo e o ensino de uma língua não pode, neste sentido deixar de considerar – como se fossem não pertinentes – a diferentes instâncias sociais, pois os processos interlocutivos se dão no interior das múltiplas e complexas instituições de uma dada formação social. A língua, enquanto produto desta história e enquanto condição de produção da história presente, vem marcada pelos seus usos e pelos espaços sociais destes usos. Neste sentido, a língua nunca pode ser estudada ou ensinada como um produto acabado, pronto, fechado em si mesmo, de lado porque sua, ‘apreensão’ demanda apreender no seu interior as marcas de sua exterioridade constitutiva (e por isso o externo se internaliza), de outro lado porque o produto histórico – resultante do trabalho discursivo do passado – é hoje condição de produção do presente que, também se fazendo história, participa da construção deste mesmo produto, sempre inacabado, sempre em construção. (GERALDI, 2009, p. 26).

Como forma de alcançar a consciência acerca das variedades linguísticas, bem como exercitar a prática da fala, da escuta, da escrita e da leitura de textos, sem dúvida, torna-se interessante o contato com diversos gêneros textuais nas instituições de ensino. Assim, o aluno percebe com mais facilidade a multiplicidade dos usos da língua e as diversificadas situações em que acontece.

Na turma 601, percebemos que a prática com vários gêneros textuais, talvez, trouxesse a oportunidade de conhecimento e contato com textos que pudessem ser lidos por cada um, ouvidos, comentados e reescritos por todos. Acreditamos que através da proximidade com diferentes gêneros textuais, que logicamente veiculam fatos, ideias e

configurações diferentes, seria possível alcançar um novo movimento de aprendizado na turma; movimento este que estimule questionamentos, reflexão, curiosidade e criticidade. Assim, encaminha-se a formação de sujeitos e alunos para que se sintam “filhos” desta sociedade, letrada e ágil, contemporânea.

Registro de observação – Caroliny Nascimento - das aulas de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - Fax: (48) 3721-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO
FUNDAMENTAL**

Escola: Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA
Turma: 604
Professor(a): Katya Gustine Moura Santos
Estagiário(a): Caroliny Louvindo Nascimento
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	18/09		Verbo	
Aula 2	18/09		Verbo	
Aula 3	18/09		Verbo	
Aula 4	18/09		Verbo	
Aula 5	25/09		Adjetivo	
Aula 6	25/09		Adjetivo	
Aula 7	02/10		Locução Adjetiva	
Aula 8	02/10		Locução Adjetiva	
Aula 9	02/10		Locução Adjetiva	
Aula 10	02/10		Locução Adjetiva	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Suyane Izidro M. Antunes
Diretora
Mat. 303090-3-02



Registro de observação – Luiza Mazera - das aulas de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - Fax: (48) 3721-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO
FUNDAMENTAL**

Escola: Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA
Turma: 604
Professor(a): Katya Cristine Moreira Santos
Estagiário(a): Luiza Magena
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	18/09		Verbo	
Aula 2	18/09		Verbo	
Aula 3	18/09		Verbo	
Aula 4	18/09		Verbo	
Aula 5	25/09		Adjetivo	
Aula 6	25/09		Adjetivo	
Aula 7	02/10		Adjetivo	
Aula 8	02/10		Adjetivo	
Aula 9	02/10		Locução Adjetiva	
Aula 10	02/10		Locução Adjetiva	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Suyana Lidra M. Antunes
Diretora
Mat. 308090-3-02



4. PROJETO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

4.1. Problematização e escolha do tema

Apartir da reflexão das vivências reunidas durante o período de observação de Estágio, realizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, elaboramos este Projeto de Docência para os alunos da turma 601.

O período de observação trouxe oportunidades de aprendizado com a prática docente, contato com a realidade escolar e aproximação com alunos-sujeitos que são os protagonistas desta realidade. Analisando este cenário, foi possível perceber, durante as 10h/a de observação, que apesar da turma que acolheu este estágio ser composta por um total de 09 (nove) alunos, geralmente, apenas 06 (seis) costumavam comparecer às aulas. Talvez essas ausências se justifiquem devido ao fato destes alunos precisarem durante o dia exercer suas funções de trabalhadores e somente à noite, poderem se dedicar aos estudos.

Neste sentido, tendo em vista esta realidade, optamos por planejar um Estágio de Docência dinâmico e motivador, que instigasse os alunos a *querer (o) saber*, possibilitando a eles o aprendizado da língua portuguesa e também a interação entre si.

A temática, sinais de pontuação, abordada durante o período de Estágio de Docência, surgiu a partir de uma solicitação feita pela professora regente da turma 601. A docente afirmou que os alunos, na sua grande maioria, apresentam dificuldades em relação a este conteúdo. Sendo assim, buscamos trabalhá-lo didaticamente, apresentando aos educandos no mínimo 02 (dois) e no máximo 03 (três) sinais de pontuação por aula, com o intuito de tornar este processo facilitado, porém, proveitoso.

Além disso, visto que o tema pontuação traz inúmeras possibilidades de trabalho, e tendo percebido certa carência na diversidade de gêneros textuais apresentadas à turma, pelo menos durante o período de observação, nós, as professoras estagiárias utilizamos deste benefício e desta carência, para trazer à turma 601 o conhecimento e contato com diversificados gêneros textuais, como por exemplo: a notícia, a poesia, a crônica, a fábula, entre outros. Dessa forma, buscamos exercitar a ideia de Irlandé Antunes (2003), quando esta coloca que as aulas de português deveriam ser acerca de falar, ouvir, ler e escrever texto em língua portuguesa.

Desse modo, também buscamos utilizar dessa oportunidade, para fazer com que os alunos da EJA percebam a alfabetização como um instrumento para o seu crescimento social e cultural, para assim, ser possível formar alunos como sujeitos atuantes, conscientes e críticos.

4.2. Justificativa

Este projeto de docência foi desenvolvido na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, realizada no 9º período do curso de Letras Português da UFSC e orientada pela professora Chirley Domingues. Surgiu a partir da sugestão da professora regente da turma 601 do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, bem como das demandas observadas nesta turma.

Acreditamos que a temática a ser trabalhada, sinais de pontuação, será um tema pertinente para esta turma, visto que grande parte dos alunos ainda encontra dificuldades tanto na leitura quanto na escrita. Sabemos que a pontuação pode causar diferentes interpretações, ela se torna conhecimento essencial tanto para àqueles que estão em processo de aprendizado quanto para a vida em sociedade. Para tanto, buscamos apresentar aos discentes atividades e textos que estejam em sintonia com o seu mundo, ou seja, nossas intervenções pretendem-se fazer dinâmicas e próximas da realidade dos alunos.

Neste sentido, tencionamos trabalhar com diversificados gêneros textuais, primeiro por alguns desses gêneros fazerem-se facilmente presentes no cotidiano dos alunos, como por exemplo, a notícia, a música, o diálogo; depois, acreditamos que esse seria um bom momento para apresentar outros gêneros que parecem não ser ofertados aos alunos, pelo menos no período de observação, como a crônica, a fábula, a carta, a piada, entre outros.

Deste modo, acreditamos estar agindo de acordo com a metodologia de ensino proposta pelo CEJA, descrita no Projeto Político Pedagógico (2009) da instituição que, por sua vez, consiste na importante interação entre professor e aluno, através da mediação do conhecimento, em que se deve valorizar a bagagem cultural do aluno e criar novos conhecimentos por meio de trabalhos individuais e coletivos; promover a socialização dos trabalhos; promover a oralidade, palestras, visitas, passeios e confraternização; problematização de conceitos, músicas, dramatização, vídeo, textos diversificados.

A ideia é de que, por meio do trabalho com os sinais de pontuação, os alunos possam, além de explorar diversificados gêneros textuais, adquirir conhecimento pleno da

forma padrão de escrita, alcançando assim autonomia na produção e recepção de textos. Vale evidenciar que a forma escrita é, e isso não é de hoje, extremamente privilegiada na sociedade. Assim, esse aluno-sujeito torna-se capaz de desvelar sentidos nos textos e querer ir para além dele, transformando a palavra em um instrumento de libertação.

4.3. Fundamentação teórica

Adentrar a sala de aula na posição de professores requer de nossa parte o compromisso com o aluno que diante de nós está. O professor de português está na ambígua posição de lecionar o conteúdo da Gramática Tradicional (não sem protestos) e a Literatura², incluído aí a preparação e a prática de escrita de textos. Essencialmente, linguagem. Mas se nos questionarmos o que é linguagem, colocaríamos em risco toda a nossa tradição; ainda não temos uma resposta suficiente e temos várias teorias ao redor do mundo que tentam dar conta desse fenômeno exclusivamente humano.

Como estudantes e pesquisadores da linguagem humana, a primeira necessidade é a clareza com que manipularemos a concepção e conceito de linguagem que temos, evidenciando seu valor e real importância para o aluno-sujeito. Assim poderemos traçar com objetividade o nosso alvo e então nos posicionaremos no comportamento mais adequado para a prática docente que acreditamos.

Diante disso, nos inserimos na concepção de linguagem que afirma que somos constituídos *na e pela* linguagem, uma concepção, naturalmente, interacionista, que tem como figura a estudiosa Claudia de Lemos. Contudo, para fins práticos e didáticos para a sala de aula, acreditamos no interacionismo vygotskiano, que tem como concepção da linguagem, *grosso modo*, não apenas como uma forma de comunicação, mas também como uma função reguladora do pensamento. A linguagem é considerada como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade.

Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural. Sem nos esquecermos disso, e com a preocupação de estar trabalhando com uma turma de EJA,

² Ainda que, recentemente, graças aos esforços dos linguistas foi possível a abertura de espaço para discussões acerca das variedades dialetais, tidas, finalmente, como variedades legítimas da língua portuguesa, ainda que consideradas “menor”.

utilizamos um plano de intervenção que se pretende eficaz em alcançar o aluno a compreender que a generalização e a abstração só se dão pela linguagem e com base nelas melhor compreendemos e organizamos o mundo à nossa volta.

[...] a linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, tem, para Vygostky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Ao utilizar a linguagem para nomear determinado objeto estamos, na verdade, classificando esse objeto numa categoria, numa classe de objeto que têm em comum certos atributos. A utilização da linguagem favorece, assim, processos de abstração e generalização. (OLIVEIRA, 1992, p. 27)

Para Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento e da linguagem tem origem externa, nas trocas sociais. É justamente nessa troca que assumimos o papel, em sala de aula, como mediadores do saber. Para Vygotsky, o ser humano relaciona-se com o mundo por meio de uma relação mediada – não direta. Todo aprendizado é necessariamente mediado.

Vygotsky divide o processo de aprendizagem em Zonas de Desenvolvimento, são elas: Zona de Desenvolvimento Real é o saber que já foi consolidado pelo indivíduo, de forma a torná-lo capaz de resolver situações utilizando seu conhecimento de forma autônoma. A Zona de Desenvolvimento Potencial é o conhecimento que o sujeito tem a potencialidade de aprender, mas ainda não completou o processo, é o conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis. E por último, a Zona de Desenvolvimento Proximal, que é o campo intermediário do processo, é a distância entre a Zona de Desenvolvimento Real e a Zona de Desenvolvimento Potencial. O conhecimento que á atingido sob a orientação do *outro*.

Para Vygotsky a concepção do *outro* é de total importância, pois é na *interação* que o sujeito se constitui e significa o mundo. O *outro*, na teoria vygotskiana, aparece como o ponto de mediação, no qual através da interação é possível se deslocar do saber atual e alcançar outro patamar do saber.



Esse é o ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem que pretendemos estabelecer em sala de aula e que acreditamos eficaz. É justamente na **mediação** que nos inserimos como professores e buscamos, com todos os recursos disponíveis, alcançar o saber potencial de nosso aluno.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa é a modificação que temos em mente, e, em se tratando de uma turma EJA, temos ansiedade que nossas intervenções realmente atravessem o jovem adulto que retorna às salas de aula, pois, ao despertarmos para a consciência plena da linguagem que nos constitui, só assim seremos capazes, como mediadores, de possibilitar a transformação real no aluno, e atentarmos para um posicionamento crítico na (e da) sociedade em que estamos inseridos.

Nossa necessidade primeira, em compromisso com o adulto-aluno, é a preocupação para que a aula verdadeiramente *aconteça* e que diretamente interfira na vida do aluno para o despertar da consciência crítica da realidade, aguçando o olhar sobre o social e o cultural que permeia tão profundamente a vida de cada um.

Tendo em vista que a turma de nosso estágio, EJA - Ensino Fundamental, está iniciando os processos de aprendizagem da linguagem³, nosso primeiro movimento é possibilitar o contato com diversas formas da utilização da linguagem em nossa sociedade atual. Para isso, elaboramos um projeto que possibilita que o aluno se depare com os diversos gêneros textuais.

Por gêneros textuais entendemos:

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

(MARCUSCHI, 2002, p. 19)

³ Tomamos aqui *aprendizagem da linguagem* por a aprendizagem formal da linguagem, tendo em vista que nossos alunos são adultos e já alcançaram a linguagem como atividade simbólica, que, viabilizada pela fala, tem função reguladora do pensamento.

Marcuschi continua explicando sobre os gêneros textuais:

[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer.(MARCUSCHI, 2002, p. 19)

Os gêneros textuais estão por toda parte. Somos diretamente confrontados com algumas especificidades todos os dias. Ao se optar trabalhar com os gêneros textuais, estamos mirando a função social que os gêneros ocupam na sociedade. O aspecto funcional dos gêneros textuais é, talvez, ainda mais importante do que seus aspectos linguísticos. Diante disso buscamos trabalhar com formas variadas de texto justamente para evidenciar que a produção textual é consciente, intencional, e dirigida, ou seja, há um “eu” subjacente em cada texto, que *fala e fala* para alguém. Trabalhar com gêneros textuais como suporte para o ensino da Pontuação não é gratuito, nossa intenção é fazer com que o aluno entenda que há, sempre, um propósito para cada texto escrito. Nenhum texto é neutro, nenhuma linguagem é neutra, como já nos diz Roland Barthes.

As práticas letradas, a leitura, a escrita e a oralidade são tomados fundamentalmente ligadas às estruturas sociais, interpenetradas em complexos sistemas culturais e dentro de estruturas de poder. (VÓVIO, 2000, p.447)

Os gêneros textuais circulam em determinados locais, para determinados nichos sociais, e essa é uma barreira enraizada na sociedade em que vivemos; esse tipo de atitude é uma forma bastante eficaz de poder, já que os jargões, mas não só eles, dificultam, afastam e limitam o público leitor de determinados tipos de textos.

Através da aproximação de determinados gêneros textuais escolhidos para se trabalhar com a turma 601, intentamos criar um ambiente em que a atividade interacional aluno-texto aconteça. Assim é possível estabelecer a construção e compreensão do texto.

[...] a concepção de texto atualmente adotada pela Linguística Textual, isto é, que todo texto constitui uma proposta de sentidos múltiplos e não de um único sentido, e que todo texto é plurilinear na sua construção [...] (KOCH, 2009, p. 61)

Diante do fato que a Educação de Jovens e Adultos acontece em ritmo acelerado, já que o conteúdo programático é pensado justamente porque os alunos têm pressa em concluir os estudos, em nosso projeto optamos⁴ trabalhar com o tema Sinais de Pontuação, uma urgência para a turma em questão, tendo como suporte material alguns gêneros textuais. Mas, mais do que usar *o texto como pretexto*, estamos no intento, como já foi dito anteriormente, de sermos mediadores da aproximação entre os alunos e determinadas formas de textos que circulam em nossa sociedade, tendo em vista que os textos, além de eventos linguísticos, são também ações sociais e bens culturais altamente valorizados. Nosso intento é justamente a aproximação real do aluno com esses aspectos da linguagem que, como futuros professores de português, temos como dever e o aluno-cidadão tem como direito.

O ritmo EJA permite que as aulas sejam dinâmicas, que ultrapassem o conteúdo programado do dia e abarquem outros aspectos da vida em sociedade.

Ao fazermos a junção dos sinais de pontuação com os gêneros textuais buscamos possibilitar ao aluno instrumentos auxiliares da interação social plena e eficaz, possibilitando-o, sem receios, a se inserir e participar ativamente da sociedade.

Dessa forma, durante esse período de docência, os alunos foram avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento das atividades solicitadas. Desse modo, buscamos perceber o aluno em diversos aspectos e agir de acordo com a proposta de avaliação do CEJA, descrita no Projeto Político Pedagógico (2009) da instituição, em que a mesma é vista como um processo global e contínuo, em que serão avaliados os avanços dos alunos em questão de participação, interesse, assiduidade, trabalho em grupo e individual, auto-avaliação.

⁴ Melhor dizendo, aceitamos o apelo da professora regente, consoante carência da turma.

4.4. Objetivos

4.4.1. Objetivo Geral

Usar corretamente, na produção e recepção de textos diversificados, os seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, travessão, aspas, reticências, colchetes e parênteses.

4.4.2. Objetivos Específicos

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer as especificidades dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, travessão, aspas, reticências, colchetes e parênteses);
- Exercitar o uso dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, travessão, aspas, reticências, colchetes e parênteses) através da marcação destes sinais, em textos diversos.
- Aproximar os discentes dos gêneros: reportagem, carta, charada, poesia, piada, crônica, notícia, diálogo e fábulas;
- Produzir diversificados gêneros textuais – carta, diálogo, bilhete - fazendo uso adequado dos mecanismos discursivos, textuais e linguísticos implicados nesses gêneros, utilizando corretamente desse modo, os sinais de pontuação aprendidos.

4.5. Conhecimentos trabalhados

- Características e usos dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, travessão, aspas, reticências, colchetes e parênteses);
- Separação de sílabas;

- Contato com os gêneros: reportagem, carta, charada, poesia, piada, crônica, notícia, diálogo e fábulas;
- Produção escrita de uma carta, de um diálogo, de frases, de bilhete;
- Elementos dos gêneros carta, diálogo, bilhete: principais características para suas produções;
- Leitura de história;
- Confeção de Pão-por-Deus.

4.6. Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto foram necessárias 16 (dezesesseis) aulas, que foram realizadas todas as terças-feiras, no período de 23 de outubro de 2012 a 13 de novembro do mesmo ano. Essas aulas buscaram desenvolver a capacidade de discernimento do aluno quanto ao uso dos sinais de pontuação, bem como instigá-los ao contato com diversificados gêneros textuais. Para tanto, as aulas foram desenvolvidas a partir da seguinte lógica: dinâmica, explicação acerca dos sinais de pontuação, contato com diferentes gêneros textuais através da leitura, exercício para aplicar o conhecimento adquirido e produção escrita de alguns gêneros. Além disso, foi proposto aos alunos a produção de “varais poéticos”, cartões Pão-por-Deus, entre outros, com o intuito de valorizar seus escritos e tornar esse processo de aprendizado facilitado e prazeroso.

Ressaltamos, ainda, que as intervenções docentes propostas pretendiam, indiscutivelmente, valorizar a bagagem cultural do aluno, buscando textos e exercícios que não fossem distantes à sua realidade, pois, eles precisam se reconhecer neste processo; para tanto, o uso dos sinais de pontuação e a proposta de contato com diferentes gêneros textuais, buscaram além do conhecimento da língua, visto que também pretende oferecer um maior conhecimento de mundo.

Para melhor entendimento do “caminhar” das aulas, segue abaixo um quadro que contempla sinteticamente as propostas de trabalho.

4.6.1. Síntese das aulas

Aula/Data	Tema
Aulas de 01 a 04 (23 de outubro de 2012)	Introdução à importância do uso dos sinais de pontuação. Especificidades e uso dos seguintes sinais: ponto final, vírgula e ponto e vírgula. Aproximação com os gêneros: notícia e carta.
Aulas de 05 a 08 (30 de outubro de 2012)	Especificidades e uso dos seguintes sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos. Aproximação com os gêneros: charada, poesia, piada, crônica, notícia e diálogo.
Aulas de 09 a 12 (06 de novembro de 2012)	Especificidades e uso dos seguintes sinais de pontuação: aspas e reticências. Aproximação com os gêneros: poesia, reportagem e piada.
Aulas de 13 a 16 (13 de novembro de 2012)	Especificidades e uso dos seguintes sinais de pontuação: colchetes, parênteses e travessão. Aproximação com os gêneros: notícia, fábula, crônica.

4.6.2. Plano de Aula 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues
Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA
Professora Regente da turma: Katya Moreira Santos
Estagiárias responsáveis pela aula: Caroliny Nascimento e Luiza Mazera
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 601

PLANO DE AULA 01

Data: 23 de outubro de 2012

Tempo previsto: 4 h/a

Tema: Sinais de Pontuação

OBJETIVOS

GERAL: Usar corretamente, em textos diversificados, os seguintes sinais de pontuação:
 Ponto final, vírgula e ponto e vírgula.

ESPECÍFICO:

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer as especificidades dos sinais de pontuação que serão abordados nesta aula;
- Aproximar os discentes dos gêneros: notícia e carta;
- Exercitar o uso dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula e ponto e vírgula) através da marcação destes sinais, neste caso no texto “Medo? Todo mundo tem!” ;
- Produzir o gênero textual carta usando corretamente os sinais de pontuação aprendidos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Características e usos dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula e ponto e vírgula);
- Separação de sílabas;
- Contato com os gêneros: notícia e carta;
- Produção escrita de uma carta;
- Elementos do gênero carta: principais características para sua produção.

METODOLOGIA

- Primeiramente, iremos introduzir o tema “sinais de pontuação” através da leitura e posterior atividade em cartolinas com o texto “A Herança”. Os alunos deverão, juntamente com as professoras estagiárias, pontuar os textos de acordo com os interesses das pessoas que poderiam ser beneficiárias da herança.
- Adiante, a proposta é que os alunos (re) conheçam e escrevam os nomes, no caderno, dos sinais de pontuação através dos recursos: “Caixa Surpresa” e “Suporte de Sílabas”. A “Caixa Surpresa” é um recurso que pode ser utilizado para testar sensações, neste caso, através do tato. Dentro desta caixa estarão desenhados, em alto relevo, todos os sinais de pontuação, na tentativa de permitir que os alunos procurem reconhecê-los primeiramente, apenas, pelo tato. Cada aluno experimentará essa sensação de “adivinhar” os sinais sem visualizá-los e posteriormente, junto com as professoras estagiárias, deverão escrever em um painel (“Suporte de Sílabas”) o nome desses sinais de pontuação que, neste caso, estarão com suas sílabas separadas e embaralhadas. Em seguida, os discentes transcreverão os sinais e seus respectivos nomes em seus cadernos.
- Logo em seguida será exibida, por meio do data-show, a propaganda “A mulher sem ponto final”, como tentativa de alerta sobre a importância da pontuação.
- Dando continuidade a proposta vamos explicar, detalhadamente, os sinais de pontuação (ponto final, vírgula e ponto e vírgula) e quando devemos utilizá-los, a partir de exemplos no quadro da sala.
- Em seguida, os alunos deverão exercitar o conteúdo apreendido neste dia, primeiramente: por meio da pontuação do texto “Medo? Todo mundo tem!” que estará sem marcação alguma. Este material será entregue aos discentes em folhas xerocadas.
- Adiante, as professoras estagiárias farão a leitura, juntamente com os alunos, da notícia “Americano deixa parte de herança milionária para 18 amigos brasileiros”, com o intuito de retomar o tema – herança – abordado na primeira atividade desta aula.
- Posteriormente, proporemos aos alunos que escrevam uma carta dizendo para quem

deixaram sua herança caso viessem a falecer, testando, dessa forma, os conhecimentos sobre pontuação adquiridos durante esta aula. Neste caso, também estaremos trabalhando noções sobre o preenchimento de envelope de carta e o modo como devemos escrevê-la. Esta carta deverá ser entregue as professoras estagiárias para uma melhor correção. Na próxima aula, então, (dia 30-10-2012) os alunos terão o retorno das suas produções.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folhas xerocadas;
- Cartolina;
- “Caixa Surpresa” e “Suporte de Sílabas”;
- Data Show;
- Envelope para carta.

AValiação

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada: a construção de uma carta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Texto “A Herança”. Disponível em: <<http://www.jefferson.blog.br/2008/09/herana-e-pontuao.html>> Acesso em: 01 de outubro de 2012.
- Propaganda “A mulher sem ponto final”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5J0EgF3O4kE>>. Acesso em: 01 de outubro de 2012.
- MEIRELLES, Silvinha. In: Heloisa Prieto, org. **O livro dos medos**, cit, p. 42-23.
- Notícia “Americano deixa parte da herança milionária para 18 amigos brasileiros”. Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2012/08/americano-deixa-parte-de-heranca-milionaria-para-18-amigos-brasileiros.html>> Acesso em: 01 de outubro de 2012.

4.6.3. Anexos aula 01

Texto: “A Herança”

Um homem rico estando muito mal de saúde, pediu que lhe trouxessem papel e tinta.

Escreveu o seguinte:

Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres.

Deu o último suspiro antes de ter podido fazer a pontuação. A quem, afinal, deixava sua fortuna? Eram apenas quatro os citados.

No dia seguinte, ao receberem o papel, cada um dos citados deu ao texto a pontuação e a interpretação que lhe favorecia.

1. O **sobrinho** fez a seguinte pontuação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

2. A **irmã** chegou em seguida e pontuou assim:

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

3. O **padeiro** pediu cópia do original e puxou a brasa pra sardinha dele:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

4. Aí chegaram os representantes dos **pobres** da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres.

Texto: Medo? Todo mundo tem!!!

[...]

Quantos destes medos você já sentiu?

De barata de rato de cobra de morcego de abelha de sentir dor de pular alto de afundar de ficar sozinho de escuro de ficar feio de ser ridículo de repetir de ano de levar bronca de morrer de ladrão de bruxa de palhaço de lobo de morrer alguém muito querido de não saber de errar de ser diferente de ser enterrado vivo de se perder de temporal de injeção de ser atropelado de ficar sem voz e não conseguir gritar socorro

Ufa! É medo que não acaba mais!

Eu acho que todo mundo sente medo pelo menos uma vez por dia então resolvi inventar umas dicas para ajudar a gente a se livrar de pelo menos alguns medos

Como fazer para se livrar do medo de:

COBRAS ESCORPIÕES BARATAS E RATAZANAS

- Não se desespera seja cauteloso
- Ande pela mata pisando forte quase marchando
- Informe-se a respeito

INJEÇÃO DOR DOENÇA DENTISTA E MÉDICO

- Enfrente é preciso
- Respire fundo e pense em outra coisa
- Cante baixinho
- Pense que logo tudo vai estar bem

FICAR NO ESCURO OU FICAR SOZINHO

- Não pense em coisas ruins
- Tente lembrar de alguém ou de alguma coisa boa que aconteceu

- Telefone para alguém
- Ligue a TV ou o rádio

ACONTECER ALGUMA COISA RUIM OU MORRER

- Nem pense nisso
- Afaste todas essas ideias não servem para nada
- Cante conversa dê risadas

Fonte:MEIRELLES, Silvinha. In: Reloisa Prieto, org. *O livro dos medos*, cit., p. 42-3.

Texto: Notícia

Americano deixa parte de herança milionária para 18 amigos brasileiros.

Há quase 20 anos, os herdeiros foram estagiários na empresa de Odd Odsen Junior e ficaram amigos. Herança do empresário é de US\$ 40 milhões.

Repórter: João Salgado - Florianópolis

O norteamericano Odd Odsen Junior, mais conhecido como Bud, morreu no dia 19 de junho. Tinha 52 anos, era solteiro e deixou parte da herança, de US\$ 40 milhões, para 18 amigos brasileiros.

São de Santa Catarina, 18 dos herdeiros de Bud. Há quase 20 anos, os jovens foram estagiários na empresa dele e ficaram amigos. Dez continuam morando nos Estados Unidos. Dois até seguem trabalhando na empresa, que fabrica braços articulados para equipamentos eletrônicos.

Dos que voltaram para o Brasil, um mora em Blumenau, e o outro em Florianópolis, onde ainda representa o escritório do norteamericano. Procurados pela nossa produção, ninguém quis saber de falar da herança.

Os amigos brasileiros, hoje mais velhos e com suas próprias carreiras e famílias, não falam em dinheiro. Nem receberam ainda a notificação oficial do cartório americano. Preferem

lembrar do amigo brincando no carnaval de Florianópolis. Ele vinha várias vezes ao Brasil visitar os antigos estagiários e proporcionava passeios inesquecíveis.

De acordo com a turma, Bud era tímido e retraído, nunca se casou, mas não economizava para se divertir nas viagens. Para os amigos, deixar essa herança foi apenas "mais uma do velho Bud".

Fonte: Jornal da Globo. Edição do dia 22/08/2012. Atualizado em 23/08/2012 01h01.
Disponível em:< <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2012/08/americano-deixa-parte-de-heranca-milionaria-para-18-amigos-brasileiros.html>> Acesso em: 01 de outubro de 2012.

4.6.4. Plano de aula 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues
Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA
Professora Regente da turma: Katya Moreira Santos
Estagiárias responsáveis pela aula: Caroliny Nascimento e Luiza Mazera
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 601

PLANO DE AULA 02

Data: 30 de outubro de 2012

Tempo previsto: 4 h/a

Tema: Sinais de Pontuação

OBJETIVOS

GERAL: Usar corretamente, em textos diversificados, os seguintes sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos.

ESPECÍFICOS:

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer as especificidades dos sinais de pontuação que serão abordados nesta aula;
- Aproximar os discentes dos gêneros: charada, poesia, piada, crônica, notícia e diálogo;
- Exercitar o uso dos sinais de pontuação (ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos) através da marcação destes sinais, neste caso em piadas;
- Produzir um gênero textual, um diálogo, usando corretamente os sinais de pontuação aprendidos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Características e usos dos sinais de pontuação (ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos);
- Contato com os gêneros: charada, poesia, piada, crônica, e notícia;
- Produção escrita de um diálogo;
- Elementos do gênero diálogo: principais características para sua produção.

METODOLOGIA

- Buscar, primeiramente, uma forma de aproximação com os discentes através da “Caixa Mágica de Perguntas”, que comporta diversas fichas de perguntas sobre os gostos de cada indivíduo. É um jogo rápido, que será usado como estratégia para nos possibilitar conhecer melhor os alunos da turma, descontraí-los, e principalmente, introduzir um dos conteúdos da aula deste dia: o ponto de interrogação (?) que estará presente nas perguntas, bem como a exclamação (!) e os dois pontos (:) que podem aparecer despercebidos nas respostas que serão dadas as perguntas.
- Para instigar a percepção dos sinais de pontuação explorados nesta aula, presentes em diferentes gêneros textuais, vamos fazer a leitura de alguns textos, como por exemplo: charadas (trabalhando o ponto de interrogação); letra da música “Pega ladrão!” do cantor Gabriel O Pensador (ponto de exclamação) e poesia “Roteiro Banal” de Julio de Queiroz (que demonstra o uso do sinal de dois pontos). Após as leituras, faremos uma roda de conversa para tentar identificar quais os sinais de pontuação estavam presentes em cada texto lido. Chamar, superficialmente, a atenção para algumas características desses sinais.
- Dando continuidade a proposta vamos explicar, detalhadamente, os sinais de pontuação (ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos) e quando devemos utilizá-los, a partir de exemplos no quadro da sala. O objetivo desta atividade é aprofundar o conhecimento sobre estes sinais de pontuação.
- Adiante, os alunos deverão exercitar o conteúdo apreendido neste dia, primeiramente: por meio do reconhecimento de diferentes expressões faciais (dúvida, medo, saudade, amor, etc), através de imagens colocadas no quadro da sala. A idéia é tentar perceber o que, possivelmente, essas expressões significam e no caso, como poderíamos representá-las através de sinais de pontuação. Em seguida, cada aluno escreverá em um papel qual o sinal que cada expressão facial parece representar. Este papel será entregue para as professoras estagiárias que irão “corrigir” no quadro as respostas. Aquele (s) aluno (s) que mais se aproximarem das repostas, aparentemente possíveis, receberá um incentivo.

- Posteriormente, proporemos aos discentes que pontuem algumas piadas que eles receberão em folhas xerocadas e sem marcação alguma. Após a resolução da atividade, faremos a leitura e correção dos textos.

- Logo após, será feita a leitura, pelos alunos, da crônica “Um telefone toca num fim de tarde”, de Luiz Fernando Veríssimo, com o objetivo de “treinar” a pontuação oralmente e introduzir as características que comportam um diálogo.

-Em seguida será feita a leitura, pelas professoras estagiárias e pelos discentes, da notícia “Famosas Traições” que aborda o tema da traição entre famosos. O objetivo é enfatizar o assunto traição, fofoca, temas que serão utilizados na última atividade desta aula.

-Encerrando a aula, os alunos deverão criar em seus cadernos diálogos sobre os temas Traição e/ou Fofoca, contendo falas que abordem os sinais de pontuação estudados nesta aula. Caso não haja alunos suficientes para criação do diálogo em dupla, individualmente, cada aluno fará o seu.

Por fim, os discentes lerão para a classe os diálogos criados, trazendo a oportunidade de discussão sobre a abordagem, ou não, dos devidos sinais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folhas xerocadas;
- “A Caixa Mágica de Perguntas”;
- Data Show.

AValiação

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada: a construção de um diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Charadas. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Blogante/t-393802>> Acesso em: 01 de outubro de 2012.
- Letra da Música “Pega ladrão!” de Gabriel O Pensador. Disponível em: <<http://letras.mus.br/gabriel-pensador/73483/>> Acesso em: 01 de outubro de 2012

-QUEIROZ, Julio de. **Baú de Mascate**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

- Piadas Diversas: Disponível em: <<http://ailce.blogspot.com.br/2011/05/piadas.html>>
Acesso em: 01 de outubro de 2012

- Crônica “Um telefone toca num fim de tarde, quase noite...” de Luiz Fernando Veríssimo.
Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NjgyOTg3/>>
Acesso em: 01 de outubro de 2012

- Notícia “Famosas Traições”.
Disponível em: <<http://entretenimento.br.msn.com/famosos/famosas-trai%C3%A7%C3%B5es>> Acesso em: 01 de outubro de 2012.

4.6.5. Anexos aula 02

CHARADAS

1)O que é que se coloca na mesa, corta-se, recortar-se e não se come?

R: O baralho

2)O que é que de dia fica no céu e a noite dentro d'água?

R: a dentadura

3)Em um barco tinha três homens, o barco virou. Por que só dois homens molharam o cabelo?

R: porque o terceiro homem era careca

4)O que é que tem boca na barriga e vive com a corda no pescoço?

R: o violão

5)O que é que só tem seis letras mais leva trinta e seis assentos?

R: o ônibus

6)O que é que quanto mais se aumenta, menos se vê?

R: a escuridão

7)O que é que está no começo da rua, no fim do mar e no meio da terra?

R: a letra r

8)O que o livro de matemática disse para o livro de português?

R: para de contar histórias que eu já estou cheio de problemas.

9)O que é que está no meio do começo, no começo do meio, e no final do fim?

R: a letra m

10)O que é que tem dezenas de cabeças mas não pensa?

R: a caixa de fósforos

11)O que é o que é, quanto mais se seca, mais molhada fica?

R: a toalha

12)O que é o que é, quanto mais a gente perde, com mais a gente fica?

R: O sono

13)O que é o que é, quanto mais se tira mais a gente tem?

R: fotografia

14)O que é que nasce no rio, mora no rio e vive no rio?

R: o carioca

15)O que é o que é, se eu for no seu, você não vai no meu, e se você for no meu eu não vou no seu?

R: velório

Fonte:Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Blogante/t-393802>>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

Música: Pega Ladrão!
Gabriel O Pensador

"– Vossa Excelência, agora explique, mas não complique!
 – Vossa Excelência, eu já expliquei! Eu não vi essa lista.
 Eu afirmo com a mais absoluta certeza e sinceridade
 Que eu nunca vi essa lista!
 Não sei dessa lista, não quero saber e tenho raiva de quem sabe!
 Quem disser que eu vi essa lista é um mentiroso,
 E vai ter que provar! E se provar, vai se ver comigo!"

Pega ladrão! No Governo!
 Pega ladrão! No Congresso!
 Pega ladrão! No Senado!
 Pega lá na Câmara dos Deputados!
 Pega ladrão! No Palanque!
 Pega ladrão! No Tribunal!
 É por causa desses caras
 Que tem gente com fome
 Que tem gente matando
 Etc e tal...

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 A miséria só existe porque tem corrupção!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 Tira do Poder, Bota na prisão!

E você que é um simples mortal
 Levando uma vidinha legal
 Alguém já te pediu 1 real?
 Alguém já te assaltou no sinal?
 Você acha que as coisas vão mal?
 Ou você tá satisfeito?
 Você acha que isso é tudo normal?
 Você acha que o país não tem jeito?
 Aqui não tem terremoto
 Aqui não tem vulcão
 Aqui tem tempo bom
 Aqui tem muito chão

Aqui tem gente boa
 Aqui tem gente honesta
 Mas no poder é que tem gente que não presta

"Eu fui eleito e represento o povo brasileiro.
 Confie em mim que eu tomo conta do dinheiro."

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 A miséria só existe porque tem corrupção!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 Tira do Poder, Bota na prisão!

Tira esse malando do poder executivo!
 Tira esse malandro do poder judiciário!
 Tira esse malandro do poder legislativo!
 Tira do poder que eu já cansei de ser otário!
 Tira esse malandro do poder municipal!
 Tira esse malandro do governo estadual!
 Tira esse malandro do governo federal!
 Tira a grana deles e aumenta o meu salário!

"– Tá vendo essa mansão sensacional?
 Comprei com o dinheiro desviado do hospital.
 – Ah! E o meu cofre cheio de dólar?
 É o dinheiro que seria pra fazer mais uma escola.
 – Precisa ver minha fazenda! Comprei só com o dinheiro da merenda!
 – E o meu filhão? Um milhão só de mesada!
 E tudo com o dinheiro das crianças abandonadas.
 – E a minha esposa não me leva à falência
 Porque eu tapo esse buraco com o rombo da Previdência.
 – Vossa excelência, cê não viu meu avião?
 Comprei com uma verba que era pra construir prisão!
 – E a superlotação?
 – Problema do povão! Não temos imunidade? Pra nós não pega não."

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!

Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 A miséria só existe porque tem corrupção!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 Tira do Poder, Bota na prisão!

A miséria só existe porque tem corrupção
 Desemprego só aumenta porque tem corrupção
 Violência só explode porque tem tanta miséria e desemprego
 Porque tem tanta corrupção!

"Todos que me conhecem sabem muito bem que eu não admito
 O enriquecimento do pobre e o empobrecimento do rico."

E você, que nasceu nesse país
 E que sonha e que sua pra ser feliz
 Você presta atenção no que o candidato diz?
 Ou cê vota em qualquer um, seu babaca?
 E depois da eleição você cobra resultado?
 Ou fica ai parado de braço cruzado?
 Cê lembra em quem votou pra deputado?
 E quem você botou lá no Senado?

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 A miséria só existe porque tem corrupção!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 Tira do Poder, Bota na prisão!

"– Como vocês suspeitavam, eu realmente vi essa lista.
 Eu vi, mas não li. E digo mais, eu engoli.
 Pra que ninguém lesse também. E foi com a melhor das intenções.
 Burlei a Lei, mas com toda honestidade!
 – Vossa Excelência engoliu a lista?
 – Bem, eu a coloquei para dentro do meu organismo,

Num lugar seguro e escuro. De modo que pra todos os efeitos,
Sendo assim desta maneira, eu me reservo ao direito
De não dizer nada mais. Tá tudo publicado nos anais.
– Mas ontem o senhor falou que não viu a lista.
Hoje o senhor fala que viu a lista. E amanhã o senhor...
– Ah! Amanhã ninguém lembra mais!
E o caso da lista vai entrar prá lista dos casos,
Os casos que ficaram pra trás..."

Fonte:Disponível em: <<http://letras.mus.br/gabriel-pensador/73483/>>
Acesso em: 01 de outubro de 2012.

Poesia: Roteiro Banal

Autor: Julio de Queiroz

Ceguei a este mundo feito um bobo:
Não escolhi pai nem mãe;
Não questioneei tempo ou terra.
Mais tarde, morreu meu filho.
Para ser bem sincero,
Nem sei mesmo pra que vim.

Ando por este mundo feito um bobo:
Faço o trabalho dos outros;
Choro as dores dos outros;
Ninguém paga o que me deve.
Para ser bem sincero,
Nem sei mesmo por que fico.

Vou sair deste mundo feito bobo:
Sem saber a saída certa;
Sem escolher dia ou hora.
Ninguém sentirá minha falta.
Para ser bem sincero,
Nem sei mesmo pr'aonde vou.

Fonte:QUEIROZ, Julio de. **Baú de Mascate**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

Imagens para analisar expressões faciais

IMAGEM 01



IMAGEM 02



IMAGEM 03



IMAGEM 04

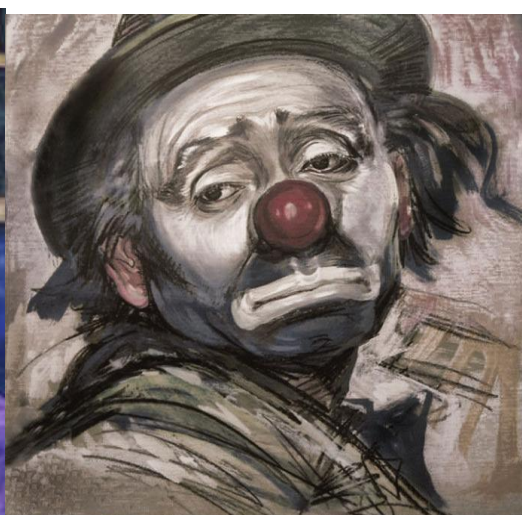


IMAGEM 05

IMAGEM 06



IMAGEM 07



PIADAS

1- Juquinha

Um dia, a mãe de Juquinha estava se arrumando pra sair O menino chegou e disse

— *Manhê, por que você se pinta tanto*

— *Pra ficar bonita Juquinha.*

— *Então, por que não fica*

E o Juquinha continuou aprontando...

A visita está saindo A mãe pergunta ao filho que está por perto

— *E o que é que a gente diz quando a visita vai embora*

— *Graças a Deus*

2 - O Careca

Careca— Me dá um vidro de loção pra crescer cabelo

Caixeiro— Grande ou pequeno

Careca— Pequeno, que eu não gosto de cabelo muito comprido

3- Seu Padre

Joãozinho observa atentamente o padre enquanto este conserta a cerca do jardim da igreja

Notando o interesse do garoto o padre pergunta

— *Você quer aprender como se conserta uma cerca meu filho*

— *Não padre Só tô curioso pra saber o que um padre fala quando dá uma martelada no dedo*

4- Diálogo no hospício:

Guarda— Que é que você está fazendo aí

Doido— Escrevendo uma carta

Guarda— Pra quem

Doido — Pra mim mesmo

Guarda— E o que é que diz a carta

Doido— Não sei ainda não recebi

5. A loira e a pizza

Uma loira foi na pizzaria e o atendente falou

— *Vai querer uma pizza de que*

— *De calabresa*

— *Cortada em quantos pedaços 04 ou 08*

— *Em 04 porque eu não vou aguentar comer os 08*

Fonte:Disponível em: <<http://ailce.blogspot.com.br/2011/05/piadas.html>>Acesso em: 01 de outubro de 2012

Crônica: Um telefone toca num fim de tarde, começo de noite . . .

Luiz Fernando Veríssimo

* Alô?

* Pronto.

Ele: – Voz estranha... Gripada?

Ela: – Faringite.

Ele: – Deve ser o sereno. No mínimo tá saindo todas as noites pra badalar.

Ela: – E se estivesse? Algum problema?

Ele: – Não, imagina! Agora, você é uma mulher livre.

Ela: – E você? Sua voz também está diferente. Faringite?

Ele: – Constipado.

Ela: – Constipado? Você nunca usou esta palavra na vida.

Ele: – A gente aprende.

Ela: – Tá vendo? A separação serviu para alguma coisa.

Ele: – Viver sozinho é bom. A gente cresce.

Ela: – Você sempre viveu sozinho. Até quando casado só fez o que quis.

Ele: – Maldade sua, pois deixei de lado várias coisas quando a gente se casou.

Ela: – Evidente! Só faltava você continuar rebolando nas discotecas com as amigas.

Ele: – Já você não abriu mão de nada. Não deixou de ver novela, passear no shopping, comprar jóias, conversar ao telefone com as amigas durante horas.

Silêncio . . .

Ela: – Comprar jóias? De onde você tirou essa ideia? A única coisa que comprei em quinze anos de casamento foi um par de brincos.

Ele: – Quinze anos? Pensei que fosse bem menos.

Ela: – A memória dos homens é um caso de polícia!

Ele: – Mas conversar com as amigas no telefone ...

Ela: – Solidão, meu caro, cansaço ... Trabalhar fora, cuidar das crianças e ainda preparar o jantar para o HERÓI que chega à noite... Convenhamos, não chega a ser uma roda-gigante de emoções ...

Ele: – Você nunca reclamou disso.

Ela: – E você me perguntou alguma vez?

Ele: – Lá vem você de novo... As poucas coisas que eu achava que estavam certas... Isso também era errado!?

Ela: – Evidente, a gente não conversava nunca ...

Ele: – Faltou diálogo, é isso? Na hora, ninguém fala nada. Aparece um impasse e as mulheres não reclamam. Depois, dizem que Faltou diálogo. As mulheres são de Marte !

Ela: – E vocês são de Saturno!

Silêncio . . .

Ele: – E aí, como vai a vida?

Ela: – Nunca estive tão bem. Livre para pensar, ninguém para Me dizer o que devo fazer ...

Ele: – E isso é bom?

Ela: – Pense o que quiser, mas quinze anos de jornada são de enlouquecer qualquer uma.

Ele: – Eu nunca fui autoritário!

Ela: – Também nunca foi compreensivo!

Ele: – Jamais dei a entender que era perfeito. Tenho minhas limitações como qualquer mortal ...

Ela: – Limitado e omissos como qualquer mortal.

Ele: – Você nunca foi irônica.

Ela: – Isso a gente aprende também.

Ele: – Eu sempre te apoiei.

Ela: – Lógico. Se não me engano foi no segundo mês de casamento que você lavou a única louça da tua vida. Um apoio inestimável ... Sinceramente, eu não sei o que faria sem você? Ou você acha que fazer vinte caipirinhas numa tarde para um bando de marmanjos que assistem ao jogo da Copa do Mundo era realmente o meu grande objetivo na vida ?

Ele: – Do que você está falando?

Ela: – Ah, não lembra?

Ele: – Ana, eu detesto futebol.

Ela: – Ana!? Esqueceu meu nome também? Alexandre, você ficou louco?

Ele: – Alexandre? Meu nome é Ronaldo!

Silêncio . . .

Ele: – De onde está falando?

Ela: – 2578 9922

Ele: – Não é o 2578 9222?

Ela: – Não.

Ele: – Ah, desculpe, foi engano.

Depois de um tempo ambos caem na gargalhada.

Ele: – Quer dizer que você faz uma ótima caipirinha, hein?

Ela: – Modéstia à parte... Mas não gosto, prefiro vinho tinto.

Ele: – Mesmo? Vinho é a minha bebida preferida!

Ela: – E detesta futebol?

Ele: – Deus me livre... 22 caras correndo atrás de uma bola... Acho ridículo!

Ela: – Bem, você me dá licença, mas eu vou preparar o jantar.

Ele: – Que pena... O meu já está pronto. Risoto, minha especialidade!

Ela: – Mentira! É o meu prato predileto...

Ele: – Mesmo! Bem, a porção dá pra dois, e estou abrindo um Chianti também. Você não gostaria de...

Ela: – Adoraria!

Ele dá o endereço. CUIDADO COM AS LINHAS CRUZADAS ...

Fonte: Disponível em: < <http://pensador.uol.com.br/frase/NjgyOTg3/> > Acesso em: 01 de outubro de 2012.

Famosas Traições

Confira as celebridades que foram flagradas pulando a cerca



Por WALLACE CARVALHO

RIO DE JANEIRO - A pulada de cerca de Kristen Stewart deixou todo mundo de boca aberta. Ninguém esperava que a estrela da saga "Crepúsculo" fosse trair o namorado, Robert Pattinson.

A atriz, sempre discreta em seu relacionamento com o bonitão, acabou obrigada a comentar pela primeira vez sobre seu romance com o britânico após ser flagrada aos beijos com o diretor Rupert Sanders. Os dois trabalharam juntos no longa "Branca de Neve e o Caçador". Kristen namora Pattinson desde 2008.

“Esta indiscrição momentânea comprometeu a coisa mais importante na minha vida, a pessoa que eu amo e respeito muito, Rob. Eu o amo, o amo, e sinto muitíssimo”, disse a atriz por meio de comunicado enviado à revista “People”.

Porém, Kristen não foi a primeira e, provavelmente, não será a última celebridade a ser pega em flagrante. O **Famosidades** montou uma lista com os famosos que já pularam a cerca. Clique nas próximas páginas e relembre os bafões!

Fonte:Disponível em:

<<http://entretenimento.br.msn.com/famosos/famosas-trai%C3%A7%C3%B5es>>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

4.6.6. Plano de aula 03

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues
Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA
Professora Regente da turma: Katya Moreira Santos
Estagiárias responsáveis pela aula: Caroliny Nascimento e Luiza Mazera
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 601

PLANO DE AULA 03

Data: 06 de novembro de 2012

Tempo previsto: 4 h/a

Tema: Sinais de Pontuação

OBJETIVOS

GERAL: Usar corretamente, em textos diversificados, os seguintes sinais de pontuação: aspas e reticências.

ESPECÍFICOS:

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer as especificidades dos sinais de pontuação que serão abordados nesta aula;
- Aproximar os discentes dos gêneros: poesia, reportagem, crônica e piada;
- Exercitar o uso dos sinais de pontuação (aspas e reticências) através da marcação destes sinais, neste caso em reportagem e piada;
- Produzir frases usando corretamente os sinais de pontuação aprendidos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Características e usos dos sinais de pontuação (aspas e reticências);
- Contato com os gêneros: poesia, reportagem, crônica e piada;
- Produção escrita de frases.

METODOLOGIA

- Primeiramente, os alunos irão ler e conhecer frases “famosas” e ditados populares. Para tanto, eles retirarão de um “saco surpresa” pequenos bilhetes que conterão diversas frases e ditados populares, que não são estranhos aos ouvidos dos alunos, com o intuito de buscar subsídios para trabalhar com os sinais de pontuação: **reticências (...)** e **aspas (“ ”)**, geralmente presentes neste tipo de escrita.

Além disso, aproveitaremos essa oportunidade para o “esclarecimento” dos dizeres “originais” de tais ditados, demonstrando com isso, que eles foram sendo modificados ao longo dos anos na sociedade. Para essa parte da atividade, os alunos novamente precisam colocar a mão no “saco surpresa” e retirar outro pequeno bilhete. Este momento pretende associar os ditados em suas formas antigas aos ditados da atualidade. Ex: *Quem tem boca vai a Roma*. O original seria: *Quem tem boca vaia Roma (do verbo vaiar)*.

Essas frases/ditados seriam lidas ao restante do grupo. Finalizada a leitura, convidaremos os alunos para colarem em um cartaz os ditados ou frases que receberam; em seguida, fixaremos o cartaz na sala de aula. A todo o momento estaremos chamando a atenção para os sinais de pontuação que compõe esse tipo de escrita.

- Para instigar a percepção dos sinais de pontuação explorados nesta aula, presentes em diferentes gêneros textuais, vamos fazer a leitura de dois textos, como por exemplo: a crônica “A Bola” de Luiz Fernando Veríssimo (que aponta o uso de aspas e reticências) e a poesia “Nem tudo é fácil” de Cecília Meirelles (que demonstra o uso das reticências). Após as leituras, faremos uma roda de conversa para tentar identificar quais os sinais de pontuação estavam presentes em cada texto lido. Chamar, superficialmente, a atenção para algumas características desses sinais.

- Dando continuidade a proposta vamos explicar, detalhadamente, os sinais de pontuação (aspas e reticências) e quando devemos utilizá-los, a partir de exemplos no quadro da sala. O objetivo desta atividade é aprofundar o conhecimento sobre estes sinais de pontuação.

- Posteriormente, proporemos aos alunos que pontuem a piada “Joãozinho” e a reportagem “Cartas psicografadas levam conforto para quem perdeu parente” sobre Chico Xavier

(aproveitando que no início das aulas trabalhamos com suas “famosas” frases). Eles receberão esse material em folhas xerocadas e sem marcação alguma. Após a resolução da atividade, faremos a leitura e correção dos textos.

- Adiante, será feita a leitura, pelas professoras estagiárias, de algumas passagens do livro “Mania de Explicação” de Adriana Falcão. Neste livro, a autora “brinca” com a definição de alguns sentimentos, palavras, de forma poética. A intenção desta atividade é que após a leitura de alguns fragmentos do livro, os alunos se inspirem e escrevam, a partir da leitura de mundo de cada um, o que significam alguns desses sentimentos para eles. Essa é uma oportunidade deles estarem exercitando o uso dos sinais de pontuação como as reticências (...) e as aspas (“”). Encerrando a aula, os alunos poderão ler suas produções para a turma e criar, juntos com as professora estagiárias, um “varal poético” que conterà as frases criadas por cada um e que ficará exposto na sala ou no ambiente comum do CEJA.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folhas xerocadas;
- Data Show;
- Cartolina;
- Grampos de roupa;
- Cola;
- Tesoura;
- Canetinha;
- Barbante.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada: a construção de frases, a partir da leitura de mundo de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ditados populares e frases diversas.
Disponível em: <<http://culturanordestina.blogspot.com.br/2009/06/o-verdadeiro-significado-de-alguns.html>>
<<http://asfrasesfamosas.blogspot.com.br/>>

<http://pensador.uol.com.br/frases_famosas/>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

- VERÍSSIMO, Luiz Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- Poesia “Nem tudo é fácil” de Cecília Meirelles.

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NTQwOTk/>> Acesso em: 01 de outubro de 2012.

- Piadas “Joãozinho” Disponível em: <<http://www.piadas.com.br/piadas/joaozinho/cabeu-0>>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

- Reportagem “Cartas psicografadas levam conforto para quem perdeu parente”

Disponível em: <<http://g1.globo.com/globoreporter/0,,MUL1547017-16619,00.html>>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

- FALCÃO, Adriana. **Mania de Explicação**. São Paulo: Moderna, 2001.

4.6.7. Anexos aula 03

DITADOS POPULARES E SUAS ORIGENS

<p>“<i>Quem tem boca vai a Roma.</i>” “<i>Quem tem boca vaia Roma.</i>” (do verbo vaia).</p>
<p>“<i>Esse menino não para quieto, parece que tem bicho carpinteiro.</i>” “<i>Esse menino não pára quieto, parece que tem bicho no corpo inteiro.</i>”</p>
<p>“<i>Cuscido e escarrado.</i>” (alguém muito parecido com outra pessoa). “<i>Esculpido em carraro.</i>” (tipo de mármore).</p>
<p>“<i>Quem não tem cão, caça com gato.</i>” “<i>Quem não tem cão, caça como gato.</i>” (ou seja, sozinho, esgueirando, astutamente, traiçoeiramente).</p>

FRASES CONHECIDAS

<p>“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.”(<i>Charles Chaplin</i>)</p>
<p>“Há duas espécies de chatos: os chatos propriamente ditos e... os amigos, que são os nossos chatos prediletos.” (<i>Mario Quintana</i>)</p>
<p>“O único lugar aonde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.”(<i>Albert Einstein</i>)</p>
<p>“O tempo não para! Só a saudade é que faz as coisas pararem no tempo...”(<i>Mario Quintana</i>)</p>
<p>“O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você.” (<i>Mario Quintana</i>)</p>
<p>“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.”(<i>Fernando Pessoa</i>)</p>
<p>“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”(<i>Chico Xavier</i>)</p>
<p>“Seja a mudança que você quer ver no mundo.” (Dalai Lama)</p>

Fonte: Ditados populares e frases diversas.

Disponível em: <<http://culturanordestina.blogspot.com.br/2009/06/o-verdadeiro-significado-de-alguns.html>>

<<http://asfrasesfamosas.blogspot.com.br/>>

<http://pensador.uol.com.br/frases_famosas/>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

Crônica: A Bola**Autor: Luiz Fernando Veríssimo**

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Um número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembalou a bola e disse: “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa...

— Como é que liga? — perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah! então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Bola mesmo.

— Você pensou que fosse o que?

— Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles do “videogame”. Algo chamado “Monster Ball”, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de “blip” eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha!

O garoto disse “Legal” mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa idéia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Fonte:

VERÍSSIMO, Luiz Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Poesia: Nem tudo é fácil
Autora: Cecília Meirelles

É difícil fazer alguém feliz, assim como é fácil fazer triste.
É difícil dizer eu te amo, assim como é fácil não dizer nada.
É difícil valorizar um amor, assim como é fácil perdê-lo para sempre.
É difícil agradecer pelo dia de hoje, assim como é fácil viver mais um dia.
É difícil enxergar o que a vida traz de bom, assim como é fácil fechar os olhos e atravessar a rua.
É difícil se convencer de que se é feliz, assim como é fácil achar que sempre falta algo.
É difícil fazer alguém sorrir, assim como é fácil fazer chorar.
É difícil colocar-se no lugar de alguém, assim como é fácil olhar para o próprio umbigo.
Se você errou, peça desculpas...
É difícil pedir perdão? Mas quem disse que é fácil ser perdoado?
Se alguém errou com você, perdoa-o...
É difícil perdoar? Mas quem disse que é fácil se arrepender?
Se você sente algo, diga...
É difícil se abrir? Mas quem disse que é fácil encontrar alguém que queira escutar?
Se alguém reclama de você, ouça...
É difícil ouvir certas coisas? Mas quem disse que é fácil ouvir você?
Se alguém te ama, ame-o...
É difícil entregar-se? Mas quem disse que é fácil ser feliz?
Nem tudo é fácil na vida... Mas, com certeza, nada é impossível.
Precisamos acreditar, ter fé e lutar para que não apenas sonhemos.
Mas também tornemos todos esses desejos, realidade!!!

Fonte: Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NTQwOTk/>> Acesso em: 01 de outubro de 2012

Piada

Joãozinho

A professora mandou o Joãozinho escrever 50 vezes a palavra coube, pois o garoto insistia em dizer cabeu.

Alguns minutos depois, o Joãozinho entregou uma folha cheia de coubes

— Espere aí Você escreveu apenas 48 vezes, por quê

— Ah fessora, é que num cabeu

Fonte: Disponível em: <<http://www.piadas.com.br/piadas/joaozinho/cabeu-0>>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

Reportagem

Cartas psicografadas levam conforto para quem perdeu parente

Mensagens de Chico aliviaram a dor e o luto de milhões de brasileiros. Ainda hoje, pessoas que perderam parentes queridos lotarem os centros espíritas à espera de uma palavra.

Um autor com 400 livros publicados, mais de 50 milhões de exemplares vendidos e nenhuma linha redigida por ele mesmo Quem escreve, são os espíritos dizia Chico Ele apenas ouvia vozes que ditavam e reproduzia tudo com uma rapidez espantosa A psicografia tornou famoso o médium de Uberaba, portador de obras inacreditáveis e de mensagens que aliviaram a dor e o luto de milhões de brasileiros. Ainda hoje, pessoas que perderam parentes queridos lotam os centros espíritas à espera de uma palavra, em Uberaba

É muito difícil a gente perder um filho com 21 anos um menino que gostava de viver plenamente um filho sem vícios um filho carinhoso diz a funcionária pública Rosane da Silva Denadai

Quando o médium era vivo, atraía multidões de aflitos Era incansável passava mais de oito horas seguidas psicografando Mas como explicar essa estranha capacidade Para a ciência a mediunidade de Chico Xavier permanece um mistério Os fenômenos espirituais mediúnicos do Chico são de uma variedade de uma diversidade e de uma qualidade extremamente impressionantes Mas infelizmente ele foi pouco estudado, diz a professor de psiquiatria Alexander Moreira Almeida, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Fonte: Disponível em: <<http://g1.globo.com/globoreporter/0,,MUL1547017-16619,00.html>>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

4.6.8. Plano de aula 04

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues
Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA
Professora Regente da turma: Katya Moreira Santos
Estagiárias responsáveis pela aula: Caroliny Nascimento e Luiza Mazera
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 601

PLANO DE AULA 04

Data: 13 de novembro de 2012

Tempo previsto: 4 h/a

Tema: Sinais de Pontuação

OBJETIVOS

GERAL: Usar corretamente, em textos diversificados, os seguintes sinais de pontuação: parênteses, colchetes e travessão.

ESPECÍFICOS:

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer as especificidades dos sinais de pontuação que serão abordados nesta aula;
- Aproximar os discentes dos gêneros: notícia, fábula e crônica;
- Exercitar o uso dos sinais de pontuação (parênteses, colchetes e travessão) através da marcação destes sinais, neste caso em crônica;
- Produzir um bilhete, para compor um Pão-por-Deus, usando corretamente os sinais de pontuação aprendidos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Características e usos dos sinais de pontuação (parênteses, colchetes e travessão);
- Contato com os gêneros: notícia, fábula, crônica e diálogo;
- Leitura de história;
- Produção escrita de bilhete;
- Confeção de Pão-por-Deus.

METODOLOGIA

- Primeiramente, os alunos irão acompanhar a exibição dos slides “ZOOM”, que procura mostrar o quanto devemos prestar atenção em detalhes para entender o contexto, o objetivo das situações. A imagem (inicialmente da crista de um galo) parte de um simples detalhe para chegar a uma imagem bem mais complexa, nos permitindo a ver o todo. É um ótimo exercício para nos acostumarmos a ver com mais atenção. Dessa forma, pretende-se introduzir os sinais de pontuação **o parênteses () e o colchetes []**, que geralmente criam essa função de “segurar” detalhes, ou ainda, de indicar informações importantes que não devem ser suprimidas.

Após a demonstração dos slides, vamos propor uma conversa com o grupo sobre a “mensagem” do texto e introduzir a noção básica dos sinais de pontuação acima citados.

Nesta aula, também iremos apresentar o **travessão(—)**. Apesar de este sinal ter aparecido em outros gêneros textuais utilizados em momentos anteriores, esta será a oportunidade para aprofundarmos suas características.

- Para instigar a percepção dos sinais de pontuação explorados nesta aula, presentes em diferentes gêneros textuais, as professoras estagiárias farão a leitura de alguns textos, como por exemplo: as notícias (“Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso” e “O Bi-Gua esquenta” disponível no Jornal Hora de SC e as fábulas (“O leão e o javali” e “A assembléia dos ratos” de Esopo). Após as leituras, faremos uma roda de conversa para tentar identificar quais os sinais de pontuação estavam presentes em cada texto lido. Chamar, superficialmente, a atenção para algumas características desses sinais.

- Dando continuidade a proposta vamos explicar, detalhadamente, os sinais de pontuação (parênteses, colchetes e travessão) e quando devemos utilizá-los, a partir de exemplos no quadro da sala. O objetivo desta atividade é aprofundar o conhecimento sobre estes sinais de pontuação.

- Posteriormente, proporemos aos alunos que pontuem a crônica “Fobias” de Luiz Fernando Veríssimo. Eles receberão esse material em folhas xerocadas e sem marcação

alguma. Após a resolução da atividade, faremos a leitura e correção dos textos.

- Encerrando a aula, as professoras estagiárias farão a leitura do livro “É tempo de Pão-por-Deus” de Eliane Debus. Este livro conta a forma como surgiu a prática e a confecção desse material. Em seguida, iremos propor aos alunos que confeccionem um Pão-por-Deus. Para isto levaremos material como tesoura, cartolina, etc. e então, dessa forma eles terão a oportunidade de escrever em sua criação alguma mensagem para alguém que gostem, utilizando todos os conhecimentos adquiridos sobre os sinais de pontuação até o momento. Aqueles alunos que se sentirem a vontade, podem fazer a leitura do bilhete para a turma.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folhas xerocadas;
- Data Show;
- Cartolina;
- Tesoura;
- Cola.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada: a produção e escrita do bilhete que deverá compor o Pão-por-Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Slides “ZOOM”. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/profmariaangela/zoom-6035622>>
Acesso em: 01 de outubro de 2012.
- Notícia “Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso” e “O Bi-Gua esquentada.”
Jornal Hora de Santa Catarina – Ano 7 – N° 1899 - 03 de outubro de 2012.
- Fábulas “O leão e o javali” e “Assembléia dos ratos” de Esopo.
Disponível em:
<http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/EDUCACAO_BASICA/SALA_DE_APOIO/Leitura_e_interpretacao_de_textos-1.pdf>
Acesso em: 01 de outubro de 2012
- VERÍSSIMO, Luiz Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- DEBUS, Eliane. **É tempo de Pão-por-Deus**.Tubarão: Copiart, 2011.

4.6.9. Anexos aula 04

Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso

A Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar n.º 135/2010) altera a Lei das Inelegibilidades, impossibilitando o candidato de ser eleito pelo prazo de oito anos. Isso inclui aqueles que foram condenados por decisão julgada ou decretada por órgão judicial colegiado, aqueles que tiveram seus direitos políticos cassados e os que foram condenados por improbidade administrativa com intenção de causar danos aos

cofres públicos e o enriquecimento ilícito.

O Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) reuniu mais de 1,6 milhão de assinaturas pela implementação da Lei da Ficha Limpa. O projeto foi aprovado pelo Senado em 2010, mas foi somente em fevereiro deste ano que o Supremo Tribunal Federal (STF) validou e declarou que ela entraria em vigor para essas eleições.

O Bi-Gua esquenta

A humilhante derrota por 6 a 0 foi para o Juventus, mas quem deve pagar a conta do Biguaçu por essa goleada é o Guarani de Palhoça. Amanhã, às 16h, no clássico Bi-Gua, no Estádio Acácio Zelnio da Silva (do BAC), o time do técnico Nei Silva quer se recuperar do péssimo resultado.

O goleiro Alemão, titular na derrota para o Juventus, comentou

sobre a partida.

– Nosso time voltou tranquilo de lá. Foi um fato isolado, fora do normal. A gente vai consertar para ganhar em casa – disse, por telefone.

Já o Guarani, garantido na elite em 2013, volta a focar na sua estrutura fora de campo. Ontem, uma reunião de diretoria discutiu as possibilidades de reforma do Estádio Renato Silveira.



Fonte: Jornal Heraí de Santa Catarina. Ano 7 - N.º 1899 - Florianópolis.

O Leão e o Javali

Autor: Esopo

Num dia muito quente, um leão e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro. Nenhum cedia a vez ao outro. Já iam atracar-se para brigar, quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando.

— Olhe lá! — disse o leão. — Aqueles urubus estão com fome e esperam para ver qual de nós dois será derrotado...

— Então é melhor fazermos as pazes — respondeu o javali. — Prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.

Moral: Diante de um perigo maior, é melhor esquecermos as pequenas rivalidades.

A Assembléia dos ratos

Autor: Esopo

Era uma vez uma colônia de ratos, que viviam com medo de um gato. Resolveram fazer uma assembléia para encontrar um jeito de acabar com aquele transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um jovem e esperto rato levantou-se e deu uma excelente idéia:

— Vamos pendurar uma sineta no pescoço do gato e assim, sempre que ele estiver por perto ouviremos a sineta tocar e poderemos fugir correndo. Todos os ratos bateram palmas; o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um velho rato que tinha permanecido calado, levantou-se de seu canto e disse:

— O plano é inteligente e muito bom. Isto com certeza acabará com nossas preocupações. Só falta uma coisa: quem vai pendurar a sineta no pescoço do gato?

Moral: Falar é fácil, fazer é que é difícil.

Importante saber!

As fábulas que você leu são de Esopo, um escravo grego que viveu há muitos e muitos anos.

Fábula é uma narração fantástica, cujas personagens geralmente são animais. Nas fábulas os animais pensam, falam e agem como seres humanos. Geralmente, a fábula encerra com uma lição de moral.

Fonte:Disponívelem:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/EDUCACAO_BASICA/SALA_DE_APOIO/Leitura_e_interpretacao_de_textos-1.pdf> Acesso em: 01 de outubro de 2012.

Crônica: Fobias

Autor: Luiz Fernando Veríssimo

[...]

Não sei como se chamaria o medo de não ter o que ler. Existem as conhecidas claustrofobia medo de lugares fechados, agorafobia medo de espaços abertos, acrofobia medo de altura, collorfobia medo do que ele vai nos aprontar agora e as menos conhecidas ailurofobia medo de gatos, iatrofobia medo de médicos e até treiskaidekafobia medo do número treze, mas o pânico de estar, por exemplo, num quarto de hotel, com insônia, sem nada para ler não sei que nome tem. É uma das minhas neuroses. O vício que lhe dá origem é a guttembergomania, uma dependência patológica na palavra impressa. Na falta dela, qualquer palavra serve. Já saí da cama de hotel no meio da noite e entrei no banheiro para ver se as torneiras tinham “Frio” e “Quente” escritos por extenso, para saciar minha sede de letras. Já ajetei o travesseiro, ajustei a luz e abri a lista telefônica, tentando me convencer que, pelo menos no número de personagens, seria um razoável substituto para um romance russo. Já revirei cobertores e lençóis, à procura de uma etiqueta, qualquer coisa.

Alguns hotéis brasileiros imitam os americanos e deixam uma Bíblia no quarto, e ela tem sido a minha salvação, embora não no modo pretendido. Nada como um “Best-seller” numa hora dessas. A Bíblia tem tudo para acompanhar uma insônia: enredo fantástico, grandes personagens, romance, o sexo em todas as suas formas, ação, paixão, violência — e uma mensagem positiva. Recomendo “Gênesis” pelo ímpeto narrativo, “O cântico dos cânticos” pela poesia e “Isaías” e “João” pela força dramática, mesmo que seja difícil dormir depois do Apocalipse.

Mas, e quando não tem nem a Bíblia? Uma vez liguei para a telefonista de madrugada e pedi uma “Amiga”.

Desculpe, cavalheiro, mas o hotel não fornece companhia feminina...

Você não entendeu! Eu quero uma revista “Amiga”. “Capricho” “Vida Rotariana”, qualquer coisa.

Infelizmente, não tenho nenhuma revista.

Não é possível! O que você faz durante a noite?

Tricô.

Uma esperança!

Com manual?

Não.

Danação.

Você não tem nada para ler? Na bolsa, sei lá.

Bem... tem uma carta da mamãe.

Manda!

Fonte: VERÍSSIMO, Luiz Fernando. **Comédias para se ler na escola.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

5. REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O estágio de docência, realizado na turma 601 do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA foi extremamente significativo e prazeroso, pois trouxe a oportunidade de aproximação e reflexão da realidade escolar, bem como proporcionou o importante exercício do ensinar e do aprender. Isto porque criou-se uma clara relação de troca entre alunos e nós, professoras-estagiárias. Esta situação está de acordo com o previsto no Projeto Político Pedagógico (2009) do CEJA segundo GALANO e LANE (1995), por meio da Proposta Curricular de Santa Catarina, quando pontua que “as relações afetivas na interação professor-aluno são essenciais para aprendizagem, sendo fundamentais para a expansão das atividades e do pensamento do ser humano, proporcionando condições para a construção da consciência” (p. 12).

Acreditamos que a temática que norteou este projeto, sinais de pontuação, foi muito bem-vinda para a turma, visto, segundo relatos da professora regente da turma e durante o período de docência, das constatações das próprias professoras-estagiárias, certa dificuldade dos alunos em relação a este conteúdo. Sabendo da importância do uso correto dos sinais de pontuação tanto para a interpretação quanto para a comunicação, pensamos que este conteúdo será muito bem aproveitado não somente durante as aulas de Língua Portuguesa, mas, se fará necessário e proveitoso, também, em situações cotidianas vivenciadas por esses educandos.

Além disso, trouxemos como proposta adjacente ao tema sinais de pontuação, o trabalho com diferentes gêneros textuais, como crônica, notícia, piada, fábulas, entre outros. Vislumbramos, dessa forma, criar novos conhecimentos e, acima de tudo, valorizar aqueles enraizados nos alunos. Dessa forma, confirmamos o que se acreditava antes de exercer este período de docência; o contato com o gênero notícia, piada, por exemplo, não eram distantes à turma; por outro lado, percebemos o desconhecimento do gênero fábula, por exemplo. Neste sentido, lembramos da metodologia de ensino descrita no Projeto Político Pedagógico (2009) do CEJA, que consiste na importante interação entre professor e aluno, através da mediação do conhecimento, em que se deve valorizar a bagagem cultural do aluno e criar novos conhecimentos.

No entanto, na busca de despertar o interesse dos educandos pelo aprendizado de tal temática, buscamos trabalhar o conteúdo de forma reflexiva e dinâmica, trazendo para a sala de aula textos, músicas e vídeos que estivessem próximos da realidade dos alunos da

turma 601. Além disso, procuramos seguir certa “lógica” no andamento das aulas: dinâmica, explicação acerca dos sinais de pontuação, contato com diferentes gêneros textuais através da leitura, exercício para aplicar o conhecimento adquirido e produção escrita de alguns gêneros. Assim, pensamos que os alunos tiveram a oportunidade de entender o conteúdo e “testar” os conhecimentos aprendidos em cada aula, tendo, posteriormente a oportunidade para refletir e perguntar sobre suas possíveis dificuldades e dúvidas. Também, acreditamos, que apresentando aos educandos a sequência das aulas, estando os mesmos cientes do que os esperava, estariam estes mais propensos a manifestar suas opiniões, certezas/incertezas, pois sabiam que teriam momentos para isso.

De modo geral, esse período experimental da docência, pautou-se nos ensinamentos de Irlandé Antunes. De Antunes (2003), lembramos da importância das aulas de português serem acerca de falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa. Dessa forma, acreditamos que as aulas ministradas por estas estagiárias deram conta, mesmo que não de forma total, da concepção de Antunes (2003), visto que procuramos explorar em todas as aulas momentos de fala e leitura dos alunos, bem como da produção de textos, sempre através do contato com diversos gêneros textuais. Em meio a esse trabalho, pensamos ter alcançado o ouvir dos alunos, que tiveram a oportunidade de perceber a multiplicidade dos usos da língua e as diversificadas situações em que acontece.

Também como suporte, o processo de estágio se baseou nos estudos de Vygostky, por julgarmos de fundamental importância a mediação e, verdadeiramente, tomando a posição como o *outro* vygostskiano, as professoras estagiárias intentaram para a criação de um ambiente em que a relação de mediação fosse notadamente posta em jogo na sala de aula. Por acreditar no potencial dos alunos, assumimos uma posição de construção de uma ponta que ajudassem aos alunos atravessarem e superarem as dificuldades diversas encontradas no percurso de conclusão do Ensino Fundamental.

Mais do que a repetição de regras da língua padrão, buscamos que o aspecto social da linguagem fosse percebido aos alunos e que esse a barreira alfabetizado/não-alfabetizado fosse completa e totalmente transposta.

Como a linguagem é considerada como o instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade, buscamos oferecer aos alunos contatos com as diferentes formas que a linguagem circula na sociedade. Através da linguagem é possível a generalização e abstração e é com base na linguagem que organizamos e compreendemos o

mundo à nossa volta. Diante dessas afirmações, buscamos, constantemente, apontar para essa linguagem que nos atravessa.

Quanto ao andamento das aulas e do projeto, cabe ressaltar que não houve nenhuma modificação durante o “caminhar”, isto porque as estagiárias e o projeto foram muito bem recebidos pela turma e pela professora regente, além de contarem com um calendário fixo, sem alterações.

Enfim, avaliamos esse período de estágio de docência como uma experiência positiva e acima de tudo, agradável. Os alunos da turma 601, de fato parecem ter aproveitado e compreendido a temática trabalhada; sentimos esse retorno. A nossa presença parecia ser esperada. O tempo das aulas esteve de acordo com as atividades preparadas e, finalmente, o ato de ensinar e aprender nesse processo foi algo muito prazeroso. Descobrimos o gosto pela docência e pelas práticas que se desliguem de diferentes “movimentos comuns” para dar lugar principalmente àquelas que envolvam o aluno e que o instiguem a *querer (o) saber*.

5.1. Descrição das aulas ministradas

Aula de 01 a 04

Data: 23 de outubro de 2012

Sendo essa a primeira aula em que estaríamos assumindo a função docente, nos apresentamos aos alunos da turma 601 e explicamos que estudaríamos juntos os sinais de pontuação durante as quatro terças-feiras que estaríamos ministrando aulas. Além disso, frisamos que neste dia, a explicação seria acerca dos seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula e ponto e vírgula.

Em seguida, buscamos introduzir a temática através da leitura e posterior atividade em cartolinas com o texto “A Herança”. Os alunos juntamente com as professoras estagiárias pontuaram os textos de acordo com os interesses das pessoas que poderiam ser beneficiárias da herança. A grande maioria da turma se mostrou interessada em participar.

Adiante, a proposta era que os alunos (re) conhecessem e escrevessem os nomes, no caderno, dos sinais de pontuação através dos recursos: “Caixa Surpresa” e “Suporte de Sílabas”. Dentro desta caixa estavam desenhados, em alto relevo, todos os sinais de pontuação, na tentativa de permitir que os alunos procurassem reconhecê-los primeiramente, apenas, pelo tato. Esta caixa também estava recheada com balas, o que “quebrou” a timidez de alguns e deixou o ambiente mais agradável. Posteriormente, escrevemos em um painel (“Suporte de Sílabas”) o nome desses sinais de pontuação que, neste caso, estavam com suas sílabas separadas. Em seguida, os discentes transcreveram os sinais e seus respectivos nomes em seus cadernos. Nesse momento, percebemos certa confusão de alguns alunos em reconhecerem, mesmo depois de visualizarem, os sinais de pontuação. Muitos confundiam os nomes e outros, sequer reconheceram, por exemplo, o colchete. Além disso, alguns demonstraram dúvidas em relação à escrita desses sinais, como por exemplo, em exclamação, não sabiam se era escrito com “x” ou “s”. Acreditamos que essa atividade cumpriu bem sua função, ou seja, de reconhecimento e aprendizado dos nomes e respectivos símbolos dos sinais de pontuação.

Logo em seguida foi realizada a exibição, por meio do *data-show*, da propaganda “A mulher sem ponto final”, como tentativa de alerta sobre a importância da pontuação. Os alunos acharam o vídeo engraçado e corresponderam às nossas expectativas em relação ao entendimento do vídeo.

Dando continuidade à proposta explicamos, detalhadamente, os sinais de pontuação (ponto final, vírgula e ponto e vírgula) e quando devemos utilizá-los, a partir de exemplos em *slides*. Os alunos fizeram pouquíssimas perguntas nesse momento, sobre o pretexto de dizerem ter entendido o conteúdo. Em seguida, buscando verificar se os mesmos haviam realmente compreendido o assunto, eles exercitaram o conteúdo por meio da pontuação do texto “Medo? Todo mundo tem!” que estava sem marcação alguma. Realmente no momento da correção observamos que eles haviam, aparentemente, compreendido a explicação.

Adiante, nós, as professoras estagiárias fizemos a leitura, juntamente com os alunos, da notícia “Americano deixa parte de herança milionária para 18 amigos brasileiros”, com o intuito de retomar o tema – herança – abordado na primeira atividade desta aula. Também lembramos o quanto é importante “treinar” a pontuação oralmente, através da leitura, e então, alguns alunos nos ajudaram a ler a notícia. Primeiro, perguntamos do que tratava o assunto e todos responderam que era sobre herança. Só então, propomos a eles a tarefa que encerrava esta aula: a produção de uma carta. A ideia era que os alunos pensassem para quem deixariam sua herança caso viessem a falecer. Essa seria outra oportunidade para testar os conhecimentos sobre pontuação adquiridos durante esta aula. Neste caso, também trabalhamos noções sobre o preenchimento de envelope de carta e o modo como devemos escrevê-la. Devido ao adiantado da hora, os alunos levaram a esta atividade para ser realizada em casa e nos entregaram na aula do dia 30-10-2012.

Aula de 05 a 08

Data: 30 de outubro de 2012

Nessa segunda aula, primeiramente, relembramos rapidamente os sinais de pontuação estudados no encontro anterior; em seguida, explicamos para a turma que neste dia, estudaríamos os seguintes sinais de pontuação: ponto de exclamação, ponto de interrogação e dois pontos. Mesmo já nos sentindo um pouco mais a vontade do que na primeira aula, pensamos que seria interessante e agradável “brincar” com a “Caixa Mágica de Perguntas”, que comporta diversas fichas de perguntas sobre os gostos de cada indivíduo. Esse jogo rápido foi usado como estratégia para nos possibilitar conhecer melhor os alunos da turma, descontraí-los, e principalmente, introduzir um dos conteúdos da aula deste dia: o ponto de interrogação presente nas perguntas. Todos participaram e

quando questionados sobre quais os sinais de pontuação apareceram nas perguntas, rapidamente, quase todos responderam que era o ponto de interrogação; também lembraram-se de falar sobre o ponto final e a vírgula, estudados na aula passada.

Além disso, para instigar a percepção dos sinais de pontuação explorados nesta aula, presentes em diferentes gêneros textuais, fizemos a leitura de alguns textos, como por exemplo: charadas (trabalhando o ponto de interrogação); letra da música “Pega ladrão!” do cantor Gabriel O Pensador (ponto de exclamação) e poesia “Roteiro Banal” de Julio de Queiroz (que demonstra o uso do sinal de dois pontos). Após as leituras, fizemos uma roda de conversa para tentar identificar quais os sinais de pontuação estavam presentes em cada texto lido, chamando, superficialmente, a atenção para algumas características desses sinais. As charadas fizeram bastante sucesso, bem como a música “Pega Ladrão”, já a poesia de Julio de Queiroz não agradou muito, visto, segundo os alunos, ela parece ser triste, “para baixo”, sem esperança.

Dando continuidade à proposta explicamos, detalhadamente, os sinais de pontuação (ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos) e quando devemos utilizá-los, a partir de exemplos em *slides*. Surgiram poucas dúvidas em relação ao uso dos dois-pontos, enquanto que nos demais sinais não houve questionamentos.

Seguindo a aula, os alunos exercitaram o conteúdo apreendido neste dia, primeiramente: por meio do reconhecimento de diferentes expressões faciais (dúvida, medo, saudade, amor, etc), através de imagens colocadas no quadro da sala. A idéia era tentar perceber o que, possivelmente, essas expressões significavam e no caso, como poderíamos representá-las através de sinais de pontuação. Todos participaram animados, acertando quase todos os sinais e suas expressões. Como incentivo, presenteamos a todos com um bombom.

Posteriormente, propomos aos discentes que pontuassem algumas piadas que eles receberam sem marcação alguma. A correção ocorreu oralmente e poucas dúvidas apareceram.

Logo após, foi realizada a leitura, pelos alunos, da crônica “Um telefone toca num fim de tarde”, de Luiz Fernando Veríssimo, com o objetivo de “treinar” a pontuação oralmente e introduzir as características que comportam um diálogo. Esse texto foi muito bem aceito por todos, sendo comentado como engraçado e legal.

Em seguida foi feita a leitura, por nós, professoras estagiárias e pelos discentes, da notícia “Famosas Traições” que abordava o tema da traição entre famosos. O objetivo era

ênfatizar o assunto traição, fofoca, temas que serão utilizados na última atividade desta aula.

Como atividade de encerramento da aula, os alunos deveriam criar em seus cadernos diálogos sobre os temas Traição e/ou Fofoca, contendo falas que abordassem os sinais de pontuação estudados nesta aula. Novamente, devido ao adiantar das horas, esse atividade ficou como tarefa para casa. Na próxima aula, as produções seriam lidas para a turma.

Ao fim da aula, os alunos entregaram as cartas que produziram em casa, como atividade da aula do dia 23 de outubro. Apenas uma aluna não entregou. Ficamos contentes, pois acreditamos que essa foi uma demonstração de que os discentes gostaram do que aprenderam.

Aula de 09 a 12

Data: 06 de novembro de 2012

Novamente iniciamos a aula relembrando, rapidamente, sobre os sinais de pontuação explorados na aula anterior e então, os alunos realizaram a leitura dos diálogos produzidos em casa. Quase todos leram, exceto uma aluna. Observamos que eles compreenderam a estrutura de um diálogo, havendo poucos erros nos sinais de pontuação. Somente após a finalização e retomada da última aula, explicamos que neste dia trabalharíamos com os seguintes sinais: reticências e aspas.

Desse modo, primeiramente, os alunos retiraram de um “saco surpresa” pequenos bilhetes que continham diversas frases e ditados populares, que não são estranhos aos seus ouvidos, isso com o intuito de buscar subsídios para trabalhar com os sinais de pontuação que envolviam esta aula. Além disso, aproveitamos essa oportunidade para o “esclarecimento” dos dizeres “originais” de tais ditados, demonstrando com isso, que eles foram sendo modificados ao longo dos anos na sociedade. Essas frases/ditados foram lidas ao restante do grupo e depois coladas em uma cartolina que ficou fixada na parede da sala. A todo o momento procuramos chamar a atenção para os sinais de pontuação que compõe esse tipo de escrita. Algumas alunas gostaram tanto das frases que pediram para, na próxima aula, levarmos cópias para elas.

Para instigar a percepção dos sinais de pontuação explorados nesta aula, presentes em diferentes gêneros textuais, realizamos a leitura de dois textos: a crônica “A Bola” de Luiz Fernando Veríssimo (que aponta o uso de aspas e reticências) e a poesia “Nem tudo é

fácil” de Cecília Meirelles (que demonstra o uso das reticências). Após as leituras, conversamos para tentar identificar quais os sinais de pontuação estavam presentes em cada texto lido. Os alunos disseram gostar dos dois textos lidos, talvez por serem de linguagem fácil e conteúdo real. A poesia de Cecília Meirelles, diferentemente da do Julio de Queiroz, foi muito bem aceita pela turma.

Dando continuidade a proposta explicamos, detalhadamente, os sinais de pontuação (aspas e reticências) e quando devemos utilizá-los, a partir de exemplos em *slides*. Posteriormente, propomos aos alunos que pontuassem a piada “Joãozinho” e a reportagem “Cartas psicografadas levam conforto para quem perdeu parente” sobre Chico Xavier (aproveitando que no início das aulas trabalhamos com suas “famosas” frases). A correção também foi realizada oralmente e notamos maior dificuldade dos alunos na pontuação da reportagem, talvez, por ela ser um texto mais longo e, conseqüentemente, com diversos sinais de pontuação.

Como forma de encerrar a aula, foi realizada a leitura, por nós, professoras estagiárias, de algumas passagens do livro “Mania de Explicação” de Adriana Falcão. Neste livro, a autora “brinca” com a definição de alguns sentimentos, palavras, de forma poética. A intenção desta atividade foi, após a leitura de alguns fragmentos do livro, levar os alunos a se inspirarem e escreverem, a partir da leitura de mundo de cada um, o que significavam alguns desses sentimentos para eles. Acreditamos que essa era uma oportunidade deles exercitarem o uso dos sinais de pontuação como as reticências e as aspas. No fim, todos juntos, criamos um “varal poético” contendo as frases criadas por cada um e que ficou exposto na sala de aula. Alguns alunos demonstram ser muito criativos em suas produções.

Neste dia também entregamos, corrigidas, as cartas que eles haviam produzido como tarefa da primeira aula. No primeiro momento não houve nenhum comentário. Quanto às produções, pode-se dizer que algumas estavam muito boas, e outras parecem terem sido “copiadas” da internet. No comentário, feito em cada carta, esta questão foi colocada para àqueles que se utilizaram deste método.

Aula de 12 a 16

Data: 13 de novembro de 2012

Chegou o dia da nossa última aula, e já parecíamos sentir saudades da turma. Mas, como de costume, relembramos rapidamente os sinais de pontuação estudados na aula anterior, para somente, então, explicarmos que nesta aula trabalharíamos com os seguintes sinais: parênteses, colchetes e travessão.

Em um primeiro momento, os alunos acompanharam a exibição dos *slides* “ZOOM”, em que procuramos mostrar o quanto devemos prestar atenção em detalhes para entender o contexto, o objetivo das situações, bem como uma informação pode estar contida dentro da outra. Dessa forma, buscamos introduzir os sinais de pontuação, o parênteses e o colchetes, que geralmente criam essas funções. Após a demonstração dos *slides*, buscamos conversar com o grupo sobre a “mensagem” do texto e introduzir a noção básica dos sinais de pontuação acima citados. Os alunos disseram achar bem interessante o conteúdo dos *slides*.

Nesta aula, também apresentamos o travessão. Apesar de este sinal ter aparecido em outros gêneros textuais utilizados em momentos anteriores, esta foi a oportunidade para aprofundarmos suas características. Os alunos demonstram estar bem familiarizados com este sinal de pontuação.

Além disso, para instigar a percepção dos sinais de pontuação explorados nesta aula, presentes em diferentes gêneros textuais, nós, as professoras estagiárias, fizemos a leitura de alguns textos, como por exemplo: as notícias (“Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso” e “O Bi-Gua esquenta” disponível no Jornal Hora de SC e as fábulas (“O leão e o javali” e “A assembléia dos ratos” de Esopo). Após as leituras, tentamos identificar, junto com os alunos, quais os sinais de pontuação estavam presentes em cada texto lido. O travessão foi o sinal mais facilmente reconhecido e compreendido.

Dando continuidade a proposta explicamos, detalhadamente, os sinais de pontuação (parênteses, colchetes e travessão) e quando devemos utilizá-los, a partir de exemplos em *slides*. Eles demonstraram surpresa ao saber quais as formas de uso do colchetes, sinal aparentemente, utilizado pela turma em pouquíssimas situações.

Posteriormente, propomos aos alunos que pontuasse a crônica “Fobias” de Luiz Fernando Veríssimo. A correção foi realizada oralmente, e felizmente, dos alunos que se manifestaram, a pontuação havia sido utilizada corretamente.

Como última atividade, desta última aula, as professoras estagiárias fizeram a leitura do livro “É tempo de Pão-por-Deus” de Eliane Debus. Este livro conta a forma como surgiu a prática e a confecção desse material. Em seguida, propomos aos alunos que confeccionassem um Pão-por-Deus, utilizando todos os conhecimentos adquiridos sobre os sinais de pontuação até o momento. Inicialmente alguns se mostraram com pouca vontade de iniciar a atividade, dizendo não saber o que escrever no seu Pão-por-Deus. Na tentativa de gerar ideias, lemos alguns exemplos de Pão-por-Deus criados em diferentes regiões de Santa Catarina, contidos no livro “Dos açores ao Brasil Meridional: uma viagem ao tempo: 500 anos, litoral catarinense” de Vilson Francisco de Farias. Após a leitura as produções iniciaram e, por fim, conseguimos montar um bonito painel de Pão-por-Deus na sala da turma 601. Muitos versos criados ficaram um encanto.

E dessa forma, encerramos essa caminhada na turma 601, que nos acolheu com muito carinho e respeito.

6. PROJETO EXTRACLASSE

6.1. Introdução

A disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do Curso de Letras Português e Literatura da UFSC, exige além do período de dez (10) horas observadas em sala de aula e das quatorze (14) horas/aulas ministradas, também, uma atividade de docência extraclasse, a ser realizada na Escola Básica Municipal Silveira de Souza, localizada no bairro Centro, na Cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina.

Este projeto de docência extraclasse se realizou sob a forma de oficina, e pretendeu, sobretudo, trabalhar com o uso dos sinais de pontuação veiculados em diferentes gêneros textuais. Dessa forma, este projeto trouxe como propostas principais, além da possibilidade de uso dos diversos sinais de pontuação, o contanto com diferentes gêneros textuais – crônica, notícia, diálogo – bem como aproximar os educandos de um importante veículo de comunicação social, o jornal. Esta proposta tem relação com as concepções de Roseli Massuquetto de Azevedo (2011), que defende a validade de trabalhar de maneiras variadas o ensino da Língua Portuguesa, “visando estimular a prática da leitura e melhorar a linguagem dos alunos. Uma das formas possíveis é o desenvolvimento de atividades com os diferentes gêneros, tais como: crônicas, fábulas, romances, contos, entrevistas, reportagens, notícias jornalísticas, entre outros.” (p. 9)

Cabe pontuar que a escolha desta temática surgiu a partir do interesse da escola que acolheu este projeto, visto este ser um tema importante e recorrente para aqueles que estão em constante movimento de aprendizado. Neste caso, o público alvo são os alunos dos Anos Finais da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, da Escola Básica Municipal Silveira de Souza. Para tanto, este projeto foi desenvolvido a partir de 02 (duas) oficinas, com duração de 03 (duas) horas cada, realizadas nos dias 08 e 19 de novembro de 2012.

É importante deixar registrado, aqui, que estas oficinas deveriam ter sido desenvolvidas em 03 (três) encontros de 04 (quatro) horas, totalizando 12 (doze) h/a, mas isso não foi possível devido à escola ter uma atividade paralela em uma das semanas em que a oficina se realizou. Dessa forma, a carga-horária da oficina foi compensada com a elaboração de atividades para a mesma turma.

6.2. Reflexão teórica

A jornalista argentina Roxana Murdochowicz refere-se ao jornal através de uma bela metáfora, chamando-os de “janelas de papel”. Essa expressão guarda a ideia de que a partir dessas janelas, o aluno pode entrar em contato com o planeta. Nesse sentido é que Maria Alice Faria (2002) classifica os jornais e revistas como mediadores entre a escola e o mundo.

Para Faria (2002), o jornal também é uma fonte primária de informação, já que através dele o leitor pode se localizar e se incluir na vida social e profissional. Para os alunos, o jornal traz a possibilidade de “conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, a tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessário ao pluralismo numa sociedade democrática” (p.11).

Além disso, a autora defende que o jornal pode ser considerado como: formador do cidadão, auxiliar na formação geral do estudante, um registro da história, contato com o texto escrito autêntico e “não com textos preparados apenas para serem usados nas escolas” (p. 12). Em síntese, Faria (2002) acredita que o jornal pode ser uma ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade.

Para Elias *apud* Azevedo (2011), o jornal é excelente material para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, como nos mostra o excerto abaixo:

O jornal possibilita o trabalho com diferentes modalidades de texto, com as quais os alunos aprenderão a reconhecer e a utilizar diferentes formas de organização textual. As atividades com textos jornalísticos podem levar os alunos a analisar assuntos e temas de seus interesses, fundamentando sua opinião em fatos reais, a discutir diversas interpretações sobre um mesmo fato e, finalmente, a entrar em contato com um modelo de língua padrão (ELIAS *apud* AZEVEDO, 2011, p.11).

Os sinais de pontuação são de necessidade primária para o sucesso do aluno e sua carreira escolar e profissional. É através do recebimento dos textos variados que circulam na sociedade, todos eles, sempre, não-isentos de ideologias, que os alunos, na compreensão total do que o ‘texto diz’, serão capazes de um posicionamento, tomam lugar e consciência

crítica, porque o texto foi recebido em sua totalidade⁵. É de real importância que os usos dos sinais de pontuação sejam compreendidos, percebidos e, postos em prática.

Nossa intenção, atendendo às necessidades dos alunos e percebendo a importância do tema, é fazer com que os variados sinais de pontuação se tornem familiares aos alunos, e que eles consigam se movimentar dentro dos textos com autonomia e liberdade.

Estamos concentrados na linguagem que constitui o homem e é nela que se baseia nosso projeto, tentando alcançar os alunos ao apresentar os recursos que a escrita se utiliza.

Alicerçados na teoria de interação de Vygostky, temos em mente a pretensão de ser o elo entre o aluno e o saber, possibilitando que alcance seu potencial. Queremos ser o *outro* que realmente efetue uma mudança e intervenção.

A oficina desenvolvida como projeto extraclasse na turma dos Anos Finais da Escola Básica Municipal Silveira de Souza, foi ministrada em dois dias. Esse curto período de tempo, no entanto não seria suficiente, na nossa avaliação para o desempenho satisfatório de todas as atividades que pretendíamos planejar, diante disso, optamos por atividades práticas, rápidas e significativas, a fim de tentar garantir a assimilação do conteúdo trabalhado. Assim, buscamos preencher as oficinas com atividades que os alunos desenvolveram com conforto, tendo utilizado o que já sabem, ou seja, sua intuição sobre a língua materna.

Nosso desejo era que houvesse um *acontecimento* real durante essas horas de contato.

6.3 Objetivos

6.3.1. Objetivo Geral

Usar corretamente, na produção e recepção de textos diversificados, os seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, travessão, aspas, reticências, colchetes e parênteses.

⁵ Temos consciência de que os Sinais de Pontuação não são o elemento principal para que a consciência crítica seja despertada e aguçada, mas acreditamos que com o conhecimento total dos usos dos sinais, o texto se aproximará dos alunos, pois será total.

6.3.2. Objetivos Específicos

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer as especificidades dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, travessão, aspas, reticências, colchetes e parênteses);
- Aproximar os discentes dos gêneros: notícia, crônica e diálogo;
- Produzir o gênero textual – diálogo - fazendo uso adequado dos mecanismos discursivos, textuais e linguísticos implicados nesse gênero, utilizando corretamente desse modo, os sinais de pontuação aprendidos;
- Aproximar os educandos de um importante veículo de comunicação, o jornal.

6.4. Conhecimentos Trabalhados

- Características e usos dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, travessão, aspas, reticências, colchetes e parênteses);
- Contato com os gêneros: crônica, notícia e diálogo;
- Produção escrita de um diálogo e de frases;
- Elementos do gênero diálogo: principais características para suas produções;

6.5. Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto foram necessárias 02 (duas) oficinas com duração de 03 (três) horas cada, realizadas nos dias 08 e 19 de novembro de 2012. Essas oficinas pretendiam proporcionar aos alunos possibilidade de uso dos diversos sinais de pontuação, contato com alguns gêneros textuais, além de aproximar os educandos de um importante veículo de comunicação, o jornal, por meio de atividades dinâmicas e reflexivas. Para tanto, pensamos na seguinte configuração para as oficinas: dinâmicas para perceber o uso dos sinais de pontuação em diversos gêneros textuais, o uso dos sinais de pontuação nos jornais e produção escrita envolvendo o conhecimento adquirido acerca da temática estudada. Na tentativa de elucidar com clareza o “caminhar” das mesmas, abaixo segue um quadro ilustrativo com a síntese das oficinas.

A partir disso, acreditamos que a melhor forma para avaliar os alunos nesse processo, tenha sido considerar sua participação durante o desenvolvimento do projeto, seu interesse demonstrado pelas atividades e seu desempenho no momento de executá-las. Além disso, foram analisadas as respostas às questões de interpretação oral e, sobretudo, procuramos considerar o aluno em sua totalidade.

6.6 Síntese das oficinas

Oficina 01 – dia 08 de novembro de 2012.	Introdução à importância do uso dos sinais de pontuação. Trabalho de reconhecimento dos seguintes sinais: ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Aproximação com o jornal. Produção escrita de frases a partir da análise de expressões faciais, utilizando é claro, a pontuação adequada.
Oficina 02 – dia 19 de novembro de 2012.	Uso dos seguintes sinais de pontuação: dois pontos, aspas, reticências, parênteses, colchetes e travessão. Contato com o jornal. Aproximação com os gêneros: crônica, notícia e diálogo. Produção escrita de um diálogo.

6.7 Plano da oficina 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues
Escola Básica Municipal Silveira de Souza
Professora Regente da turma: Kátya Margot Loeffler
Estagiárias responsáveis pela aula: Caroliny Nascimento e Luiza Mazera
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: Anos Finais do EJA

OFICINA 01

Data: 08 de novembro de 2012

Tempo previsto: 3 h

Tema: Sinais de Pontuação

OBJETIVOS

GERAL: Usar corretamente, em textos diversificados, os seguintes sinais de pontuação: Ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de exclamação e ponto de interrogação.

ESPECÍFICOS:

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer, de modo geral, o uso dos sinais de pontuação que serão abordados nesta oficina;
- Aproximar os discentes do jornal;
- Exercitar o uso dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de exclamação e ponto de interrogação) através da produção de frases a partir de diferentes expressões faciais.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Características e usos dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de exclamação e ponto de interrogação);
- Contato com o veículo de comunicação, o jornal.

METODOLOGIA

- Primeiramente, iremos introduzir o tema “sinais de pontuação” através da leitura e posterior atividade em cartolinas com o texto “A Herança”. Os alunos deverão, juntamente com as professoras estagiárias, pontuar os textos de acordo com os interesses das pessoas que poderiam ser beneficiárias da herança.
- Adiante, a proposta é que os alunos (re) conheçam os nomes dos sinais de pontuação através do recurso “Caixa Surpresa”. Esta é um recurso que pode ser utilizado para testar sensações, neste caso, através do tato. Dentro desta caixa estarão desenhados, em alto relevo, todos os sinais de pontuação, na tentativa de permitir que os alunos procurem reconhecê-los primeiramente, apenas, pelo tato. Cada aluno experimentará essa sensação de “adivinhar” os sinais sem visualizá-los e posteriormente, junto com as professoras estagiárias, deverão acompanhar a escrita do nome desses sinais de pontuação no quadro da sala.
- Logo em seguida será feita a leitura do texto “O Bazar da pontuação” de Monteiro Lobato, que aborda, de modo geral, as características de todos os sinais de pontuação. Após a leitura do texto, será feita a explicação, de forma geral, das características e usos dos sinais de pontuação abordados nesta oficina.
- Adiante, os discentes deverão exercitar o uso dos sinais de pontuação por meio do reconhecimento de diferentes expressões faciais (dúvida, medo, saudade, amor, etc), através de imagens coladas no quadro da sala. A idéia é tentar perceber o que, possivelmente, essas expressões significam e no caso, como poderíamos representá-las através de sinais de pontuação. A “correção” será feita oralmente.
- Posteriormente proporemos à turma, que em grupos, pesquisem nos jornais e recortem imagens de pessoas com diferentes expressões faciais. Aquelas expressões escolhidas deverão ser coladas em uma cartolina. Ao lado de cada uma, deverá ser construída uma frase que a justifique, utilizando é claro, a pontuação adequada.
- Finalizando a oficina, os grupos lerão para a turma suas produções.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folhas xerocadas;
- Cartolina;
- Tesoura;
- Cola;
- “Caixa Surpresa”;
- Jornais diversos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada: a construção de frases a partir da análise de expressões faciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Texto “A Herança”. Disponível em: <<http://www.jefferson.blog.br/2008/09/herana-e-pontuao.html>> Acesso em: 01 de outubro de 2012.
- LOBATO, Monteiro. **Emília no país da gramática**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

6.7.1 Anexos oficina 01

Texto: “A Herança”

Um homem rico estando muito mal de saúde, pediu que lhe trouxessem papel e tinta.

Escreveu o seguinte:

Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres.

Deu o último suspiro antes de ter podido fazer a pontuação. A quem, afinal, deixava sua fortuna? Eram apenas quatro os citados.

No dia seguinte, ao receberem o papel, cada um dos citados deu ao texto a pontuação e a interpretação que lhe favorecia.

1. O **sobrinho** fez a seguinte pontuação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

2. A **irmã** chegou em seguida e pontuou assim:

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

3. O **padeiro** pediu cópia do original e puxou a brasa pra sardinha dele:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

4. Aí chegaram os representantes dos **pobres** da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres.

Texto: O Bazar da Pontuação

No tal bazar encontraram os SINAIS DE PONTUAÇÃO, arrumados em caixinhas de madeira, com rótulos na tampa. Emília abriu uma e viu só VÍRGULAS dentro.

— Olhem que galanteza! — exclamou. — Vírgulas, Vírgulas e mais Vírgulas! Parecem bacilos do cólera-morbo, que Dona Benta diz serem virgulazinhas vivas.

Emília despejou um monte de Vírgulas na palma da mão e mostrou-as ao rinoceronte.

— Essas Vírgulas servem para separar as Orações, as Palavras e os Números — explicou ele. — Servem sempre para indicar uma pausa na frase. A função delas é separar de leve.

Emília soprou o punhadinho de Vírgulas nas ventas de Quindim e abriu a outra caixa. Era a do PONTO E VÍRGULA.

— E estes, Quindim, estes casaizinhos de Vírgula e Ponto?

— Esses também servem para separar. Mas separar com um pouco mais de energia do que a Vírgula sozinha.

Emília despejou no bolso de Pedrinho todo o conteúdo da caixa.

— E estes aqui? — perguntou em seguida, abrindo a caixinha dos DOIS PONTOS.

— Esses também servem para separar, porém com maior energia do que o Ponto e Vírgula. Metade daqueles Dois Pontos foram para o bolso do menino. Emília abriu uma nova caixa.

— Oh, estes eu sei para que servem! — exclamou ela, vendo que eram PONTOS FINAIS.

— Estes separam numa vez — cortam. Assim que aparece um deles na frase, a gente já sabe que a frase acabou. Finou-se. . .

Em seguida abriu a caixa dos PONTOS DE INTERROGAÇÃO.

— Ganchinhos! — exclamou. — Conheço-os muito bem. Servem para fazer perguntas.

São mexeriqueiros e curiosíssimos. Querem saber tudo quanto há. Vou levá-los de presente para Tia Nastácia.

Depois chegou a vez dos PONTOS DE EXCLAMAÇÃO.

— Viva! — gritou Emília. — Estão cá os companheiros das Senhoras Interjeições. Vivem de olho arregalado, a espantar-se e a espantar os outros. Oh! Ah!!! Ih!!!

A caixinha imediata era a das RETICÊNCIAS.

— Servem para indicar que a frase foi interrompida em certo ponto — explicou Quindim.

— Não gosto de Reticências — declarou Emília. — Não gosto de interrupções. Quero todas as coisas inteirinhas — pão, pão, queijo, queijo — ali na batata! — e, despejando no assoalho todas aquelas Reticências, sapateou em cima.

Depois abriu outra caixa e exclamou com cara alegre:

— Oh, estes são engraçadinhos! Parecem meias-luas. . . Quindim explicou que se tratava dos PARÊNTESES, que servem para encaixar numa frase alguma palavra, ou mesmo outra frase explicativa, que a gente lê variando o tom da voz.

— E aqui, estes pauzinhos? — perguntou Emília, abrindo a última caixa.

— São os TRAVESSÕES, que servem no começo das frases de diálogo para mostrar que é uma pessoa que vai falar. Também servem dentro numa frase para pôr em maior destaque uma Palavra ou uma Oração.

— Que graça! — exclamou Emília. — Chamarem Travessão a umas travessinhas de

mosquito deste tamanho! Os gramáticos não possuem o “senso da medida”.
Quindim olhou-a com o rabo dos olhos. Estava ficando sabida demais...

Fonte: LOBATO, Monteiro. *Emília no país da gramática*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Imagens para analisar expressões faciais

IMAGEM 01



IMAGEM 02



IMAGEM 03



IMAGEM 04



IMAGEM 05



IMAGEM 06



IMAGEM 07



6.8. Plano da oficina 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues
Escola Básica Municipal Silveira de Souza
Professora Regente da turma: Kátya Margot Loeffler
Estagiárias responsáveis pela aula: Caroliny Nascimento e Luiza Mazera
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: Anos Finais do EJA

OFICINA 02

Data: 19 de novembro de 2012

Tempo previsto: 3 h/a

Tema: Sinais de Pontuação

OBJETIVOS

GERAL: Usar corretamente, em textos diversificados, os seguintes sinais de pontuação:
 Dois pontos, aspas, reticências, travessão, parênteses e colchetes.

ESPECÍFICOS:

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer, de modo geral, o uso dos sinais de pontuação que serão abordados nesta oficina;
- Proporcionar o contato dos alunos com o jornal;
- Aproximar os discentes dos gêneros: notícia, crônica e diálogo.
- Exercitar o uso dos sinais de pontuação (Dois pontos, aspas, reticências, travessão, parênteses e colchetes) através da produção de um diálogo.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Características e usos dos sinais de pontuação (Dois pontos, aspas, reticências, travessão, parênteses e colchetes);
- Contato com o veículo de comunicação, o jornal.
- Aproximação dos gêneros: notícia, crônica e diálogo.
- Produção escrita de um diálogo;
- Elementos do gênero diálogo: principais características para sua produção.

METODOLOGIA

- Iniciaremos esta oficina explicando, de modo geral, as características e usos dos seguintes sinais de pontuação: dois pontos, aspas, reticências, travessão, parênteses e colchetes.
- Em seguida, os alunos irão ler e conhecer frases “famosas” e ditados populares. Para tanto, eles retirarão de um “saco surpresa” pequenos bilhetes que conterão diversas frases e ditados populares, que não são estranhos aos seus ouvidos, com o intuito de buscar subsídios para trabalhar com os sinais de pontuação, **reticências e aspas**, geralmente presentes neste tipo de escrita. Além disso, aproveitaremos essa oportunidade para o “esclarecimento” dos dizeres “originais” de tais ditados, demonstrando com isso, que eles foram sendo modificados ao longo dos anos na sociedade. Este momento pretende associar os ditados em suas formas antigas aos ditados da atualidade. Ex: *Quem tem boca vai a Roma*. O original seria: *Quem tem boca vaia Roma (do verbo vaiar)*. Essas frases/ditados serão lidas ao restante do grupo. A todo o momento estaremos chamando a atenção para os sinais de pontuação que compõe esse tipo de escrita.
- Adiante, para instigar novamente a percepção dos sinais de pontuação **aspas e reticências**, presentes em diferentes gêneros textuais, vamos fazer a leitura da crônica “A Bola” de Luiz Fernando Veríssimo, chamando, superficialmente, a atenção para algumas características desses sinais.
- Posteriormente, procuraremos explorar o uso e as características dos sinais de pontuação **parênteses e travessão**, presentes em diferentes gêneros textuais, através da leitura das notícias (“Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso” e “O Bi-Gua esquenta” disponível no Jornal Hora de Santa Catarina. Após as leituras, faremos uma roda de conversa para tentar identificar quais os sinais de pontuação estavam presentes em cada texto lido.
- Logo após, será feita a leitura, pelos alunos, da crônica “Um telefone toca num fim de tarde”, de Luiz Fernando Veríssimo, com o objetivo de “treinar” a pontuação oralmente,

<p>verificar o uso dos sinais de pontuação dois pontos e travessão, e introduzir as características que comportam um diálogo.</p> <p>- Para encerrar esta oficina, solicitaremos aos alunos que, individualmente, recortem nomes próprios dos jornais, coleem em uma folha A4 e criem um diálogo entre os personagens, utilizando a pontuação adequada ao diálogo.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>- Folhas xerocadas;</p> <p>- Tesoura;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Jornais diversos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicita: a construção de um diálogo.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>- Ditados populares e frases diversas. Disponível em: <http://culturanordestina.blogspot.com.br/2009/06/o-verdadeiro-significado-de-alguns.html> <http://asfrasesfamosas.blogspot.com.br/> <http://pensador.uol.com.br/frases_famosas/> Acesso em: 01 de outubro de 2012.</p> <p>- VERÍSSIMO, Luiz Fernando. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>- Notícia “Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso” e “O Bi-Gua esquentada.” Jornal Hora de Santa Catarina – Ano 7 – N° 1899 - 03 de outubro de 2012.</p> <p>- Crônica “Um telefone toca num fim de tarde, quase noite...” de Luiz Fernando Veríssimo. Disponível em:< http://pensador.uol.com.br/frase/NjgyOTg3/> Acesso em: 01 de outubro de 2012.</p>

6.8.1 Anexos oficina 02

DITADOS POPULARES E SUAS ORIGENS

<p>“<i>Quem tem boca vai a Roma.</i>” “<i>Quem tem boca vaia Roma.</i>” (do verbo vaiar).</p>
<p>“<i>Esse menino não para quieto, parece que tem bicho carpinteiro.</i>” “<i>Esse menino não pára quieto, parece que tem bicho no corpo inteiro.</i>”</p>
<p>“<i>Cuspidado e escarrado.</i>” (alguém muito parecido com outra pessoa). “<i>Esculpido em carraro.</i>” (tipo de mármore).</p>
<p>“<i>Quem não tem cão, caça com gato.</i>” “<i>Quem não tem cão, caça como gato.</i>” (ou seja, sozinho, esgueirando, astutamente, traiçoeiramente).</p>

FRASES CONHECIDAS

<p>“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.”(<i>Charles Chaplin</i>)</p>
<p>“Há duas espécies de chatos: os chatos propriamente ditos e... os amigos, que são os nossos chatos prediletos.” (<i>Mario Quintana</i>)</p>
<p>“O único lugar aonde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.”(<i>Albert Einstein</i>)</p>
<p>“O tempo não para! Só a saudade é que faz as coisas pararem no tempo...”(<i>Mario Quintana</i>)</p>
<p>“O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você.” (<i>Mario Quintana</i>)</p>
<p>“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.”(<i>Fernando Pessoa</i>)</p>
<p>“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”(<i>Chico Xavier</i>)</p>
<p>“Seja a mudança que você quer ver no mundo.” (Dalai Lama)</p>

Fonte: Ditados populares e frases diversas.

Disponível em: <<http://culturatordestina.blogspot.com.br/2009/06/o-verdadeiro-significado-de-alguns.html>>

<<http://asfrasesfamosas.blogspot.com.br/>>

<http://pensador.uol.com.br/frases_famosas/>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

Crônica: A Bola

Autor: Luiz Fernando Veríssimo

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Um número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembalou a bola e disse: “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa...

— Como é que liga? — perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah! então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Bola mesmo.

— Você pensou que fosse o que?

— Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles do “videogame”. Algo chamado “Monster Ball”, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de “blip” eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha!

O garoto disse “Legal” mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa idéia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Fonte: VERÍSSIMO, Luiz Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso

A Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar n.º 135/2010) altera a Lei das Inelegibilidades, impossibilitando o candidato de ser eleito pelo prazo de oito anos. Isso inclui aqueles que foram condenados por decisão julgada ou decretada por órgão judicial colegiado, aqueles que tiveram seus direitos políticos cassados e os que foram condenados por improbidade administrativa com intenção de causar danos aos

cofres públicos e o enriquecimento ilícito.

O Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) reuniu mais de 1,6 milhão de assinaturas pela implementação da Lei da Ficha Limpa. O projeto foi aprovado pelo Senado em 2010, mas foi somente em fevereiro deste ano que o Supremo Tribunal Federal (STF) validou e declarou que ela entraria em vigor para essas eleições.

O Bi-Gua esquenta

A humilhante derrota por 6 a 0 foi para o Juventus, mas quem deve pagar a conta do Biguaçu por essa goleada é o Guarani de Palhoça. Amanhã, às 16h, no clássico Bi-Gua, no Estádio Acácio Zelnio da Silva (do BAC), o time do técnico Nei Silva quer se recuperar do péssimo resultado.

O goleiro Alemão, titular na derrota para o Juventus, comentou

sobre a partida.

— Nosso time voltou tranquilo de lá. Foi um fato isolado, fora do normal. A gente vai consertar para ganhar em casa — disse, por telefone.

Já o Guarani, garantido na elite em 2013, volta a focar na sua estrutura fora de campo. Ontem, uma reunião de diretoria discutiu as possibilidades de reforma do Estádio Renato Silveira.



Fonte: Jornal Hora de Santa Catarina, Ano 7 - N.º 1899 - Florianópolis.

Crônica: Um telefone toca num fim de tarde, começo de noite . . .

Luiz Fernando Veríssimo

* Alô?

* Pronto.

Ele: – Voz estranha... Gripada?

Ela: – Faringite.

Ele: – Deve ser o sereno. No mínimo tá saindo todas as noites pra badalar.

Ela: – E se estivesse? Algum problema?

Ele: – Não, imagina! Agora, você é uma mulher livre.

Ela: – E você? Sua voz também está diferente. Faringite?

Ele: – Constipado.

Ela: – Constipado? Você nunca usou esta palavra na vida.

Ele: – A gente aprende.

Ela: – Tá vendo? A separação serviu para alguma coisa.

Ele: – Viver sozinho é bom. A gente cresce.

Ela: – Você sempre viveu sozinho. Até quando casado só fez o que quis.

Ele: – Maldade sua, pois deixei de lado várias coisas quando a gente se casou.

Ela: – Evidente! Só faltava você continuar rebolando nas discotecas com as amigas.

Ele: – Já você não abriu mão de nada. Não deixou de ver novela, passear no shopping, comprar jóias, conversar ao telefone com as amigas durante horas.

Silêncio . . .

Ela: – Comprar jóias? De onde você tirou essa ideia? A única coisa que comprei em quinze anos de casamento foi um par de brincos.

Ele: – Quinze anos? Pensei que fosse bem menos.

Ela: – A memória dos homens é um caso de polícia!

Ele: – Mas conversar com as amigas no telefone ...

Ela: – Solidão, meu caro, cansaço ... Trabalhar fora, cuidar das crianças e ainda preparar o jantar para o HERÓI que chega à noite... Convenhamos, não chega a ser uma roda-gigante de emoções ...

Ele: – Você nunca reclamou disso.

Ela: – E você me perguntou alguma vez?

Ele: – Lá vem você de novo... As poucas coisas que eu achava que estavam certas... Isso também era errado!?

Ela: – Evidente, a gente não conversava nunca ...

Ele: – Faltou diálogo, é isso? Na hora, ninguém fala nada. Aparece um impasse e as mulheres não reclamam. Depois, dizem que Faltou diálogo. As mulheres são de Marte !

Ela: – E vocês são de Saturno!

Silêncio . . .

Ele: – E aí, como vai a vida?

Ela: – Nunca estive tão bem. Livre para pensar, ninguém para Me dizer o que devo fazer ...

Ele: – E isso é bom?

Ela: – Pense o que quiser, mas quinze anos de jornada são de enlouquecer qualquer uma.

Ele: – Eu nunca fui autoritário!

Ela: – Também nunca foi compreensivo!

Ele: – Jamais dei a entender que era perfeito. Tenho minhas limitações como qualquer mortal ...

Ela: – Limitado e omissos como qualquer mortal.

Ele: – Você nunca foi irônica.

Ela: – Isso a gente aprende também.

Ele: – Eu sempre te apoiei.

Ela: – Lógico. Se não me engano foi no segundo mês de casamento que você lavou a única louça da tua vida. Um apoio inestimável ... Sinceramente, eu não sei o que faria sem você? Ou você acha que fazer vinte caipirinhas numa tarde para um bando de marmanjos que assistem ao jogo da Copa do Mundo era realmente o meu grande objetivo na vida ?

Ele: – Do que você está falando?

Ela: – Ah, não lembra?

Ele: – Ana, eu detesto futebol.

Ela: – Ana!? Esqueceu meu nome também? Alexandre, você ficou louco?

Ele: – Alexandre? Meu nome é Ronaldo!

Silêncio . . .

Ele: – De onde está falando?

Ela: – 2578 9922

Ele: – Não é o 2578 9222?

Ela: – Não.

Ele: – Ah, desculpe, foi engano.

Depois de um tempo ambos caem na gargalhada.

Ele: – Quer dizer que você faz uma ótima caipirinha, hein?

Ela: – Modéstia à parte... Mas não gosto, prefiro vinho tinto.

Ele: – Mesmo? Vinho é a minha bebida preferida!

Ela: – E detesta futebol?

Ele: – Deus me livre... 22 caras correndo atrás de uma bola... Acho ridículo!

Ela: – Bem, você me dá licença, mas eu vou preparar o jantar.

Ele: – Que pena... O meu já está pronto. Risoto, minha especialidade!

Ela: – Mentira! É o meu prato predileto...

Ele: – Mesmo! Bem, a porção dá pra dois, e estou abrindo um Chianti também. Você não gostaria de...

Ela: – Adoraria!

Ele dá o endereço. CUIDADO COM AS LINHAS CRUZADAS ...

Fonte: Disponível em:< <http://pensador.uol.com.br/frase/NjgyOTg3/>>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

6.9 Descrição das oficinas

Oficina 01

Data: 08 de novembro de 2012

Sendo este nosso primeiro contato com a turma da EJA da Escola Básica Municipal Silveira de Souza, a professora Chirley apresentou as professoras-estagiárias para a classe e comentou nossa proposta de trabalho. Havia em torno de (5) cinco alunos em sala, (2) dois professores da instituição e (2) duas estagiárias de psicologia.

Realizadas as devidas apresentações, em seguida, iniciamos a oficina buscando introduzir o tema, sinais de pontuação, através da leitura e atividade em cartolinas com o texto “A Herança”. Os alunos, juntamente com as professoras-estagiárias pontuaram este texto de acordo com os interesses das pessoas que poderiam ser beneficiárias da herança. No início alguns estavam tímidos, mas logo deram suas contribuições. Demonstraram ter achado interessante a idéia de que a mudança nos sinais de pontuação podem acarretar mudanças tão significativas de sentido, de interpretação, como demonstrou a atividade.

Adiante, a proposta era que os alunos (re) conhecessem os nomes dos sinais de pontuação através do recurso “Caixa Surpresa”. Dentro desta caixa estavam desenhados, em alto relevo, todos os sinais de pontuação, na tentativa de permitir que os alunos procurassem reconhecê-los primeiramente, apenas, pelo tato. Cada aluno experimentou essa sensação de “adivinhar” os sinais sem visualizá-los e posteriormente, junto com as professoras-estagiárias, acompanharam a escrita do nome desses sinais de pontuação no quadro da sala. Como dentro da “Caixa Surpresa” também adicionamos algumas balas, a atividade seguiu de forma divertida e chamou a atenção de todos. A grande maioria dos alunos encontrou dificuldade para reconhecer os sinais de pontuação, o que nos levou a perceber certo desconhecimento em relação a alguns sinais, como por exemplo, o travessão, o colchetes e o parênteses.

Logo em seguida foi realizada a leitura do texto “O Bazar da pontuação” de Monteiro Lobato, que aborda, de modo geral, as características de todos os sinais de pontuação. Após a leitura do texto, foi feita a explicação, de forma geral, das características e usos dos sinais de pontuação abordados nesta oficina. Neste momento, os alunos mostram-se atentos e interessados, perguntando exemplos de aplicação em frases,

etc. O professor da instituição presente na aula, também contribui com perguntas e comentários.

Adiante, os discentes exercitaram o uso dos sinais de pontuação por meio do reconhecimento de diferentes expressões faciais (dúvida, medo, saudade, amor, etc), através de imagens coladas no quadro da sala. A idéia é que eles conseguissem perceber o que, possivelmente, essas expressões significavam e no caso, como poderíamos representá-las através de sinais de pontuação. Grande maioria dos alunos compreendeu a ideia e aplicou os sinais corretos para cada imagem, com exceção de uma aluna, que demonstrou bastante dificuldade em diferenciar os sinais de exclamação e interrogação.

Posteriormente foi proposto à turma, que em grupos, mas eles preferiam fazer individualmente, que pesquisassem nos jornais e recortassem imagens de pessoas com diferentes expressões faciais. Aquelas expressões escolhidas deveriam ser coladas em uma cartolina. Ao lado de cada uma, foram construídas frases que as justificassem, utilizando é claro, a pontuação adequada. Esta atividade foi muito interessante, visto que os alunos fizeram escolhas de imagens divertidas e criaram frases que realmente se identificavam com a imagem. O uso da pontuação correta foi utilizado por grande parte da turma, apresentando maior dificuldade apenas a aula mencionada anteriormente neste escrito.

Finalizando a oficina, os alunos apresentaram à turma suas produções e em seguida, coloram os cartazes na parede da sala. Durante a apresentação, as professoras-estagiárias os instigavam com perguntas, como por exemplo, porque eles haviam utilizado tal sinal de pontuação para representar tal imagem. As respostas sempre foram as esperadas.

Desse modo, avaliamos esta primeira oficina com resultado positivo. Os alunos estavam bem dispostos a aprender e contribuíram para o andamento das atividades, deixando as professoras-estagiárias mais à vontade e contentes com o resultado obtido.

Oficina 02

Data: 19 de novembro de 2012

Nesta segunda oficina havia mais alunos em sala, em torno de (8) oito, sendo que apenas (3) três dos que estavam na primeira oficina compareceram neste dia. Os professores da instituição haviam alertado as professoras-estagiárias sobre esta possibilidade, visto que eles não costumam comparecer com frequência nas aulas. Neste

dia, também, os alunos não eram tão interessados quanto aos da aula passada e isso foi sendo comprovado no decorrer da oficina.

Para iniciá-la, explicamos, de modo geral, as características e usos dos seguintes sinais de pontuação: dois pontos, aspas, reticências, travessão, parênteses e colchetes. Neste momento, os alunos também fizeram indagações e alguns contribuíram com exemplos.

Em seguida, eles leram e conheceram frases “famosas” e ditados populares, com o auxílio do “saco surpresa”, que por sua vez, continha pequenos bilhetes com tais frases e ditado populares. Essas frases/ditados foram lidas ao restante do grupo e a todo o momento as professoras-estagiárias chamavam a atenção para os sinais de pontuação que compõe esse tipo de escrita. Os alunos compreenderam o uso dos sinais de pontuação aspas e reticências neste tipo de escrita, mas o momento também foi de brincadeira para outros. Estes criaram conversas paralelas e atrapalharam o restante do grupo.

Adiante, para instigar novamente a percepção dos sinais de pontuação aspas e reticências, foi realizada a leitura da crônica “A Bola” de Luiz Fernando Veríssimo, chamando novamente, a atenção para algumas características desses sinais. Quando as professoras-estagiárias perguntavam sobre qual seria a função de tal sinal de pontuação em determinada palavra do texto, as respostas, da grande maioria, estavam corretas.

Posteriormente, buscamos explorar o uso e as características dos sinais de pontuação parênteses e travessão, através da leitura das notícias (“Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso” e “O Bi-Gua esquenta” disponível no Jornal Hora de Santa Catarina. Após as leituras, também foi feita uma roda de conversa para tentar identificar quais os sinais de pontuação estavam presentes em cada texto lido. Novamente alguns alunos criaram situações de risos e conversas; outros participaram e contribuíram.

Logo após, foi feita a leitura, pelas professoras-estagiárias, da crônica “Um telefone toca num fim de tarde”, de Luiz Fernando Veríssimo, buscando verificar o uso dos sinais de pontuação dois pontos e travessão, e introduzir as características que comportam um diálogo. Os discentes gostaram bastante deste texto, disseram ser muito divertido e alguns, disseram que queriam levar para casa para lerem para o marido, irmão, etc.

Para encerrar esta oficina, solicitamos aos alunos que, individualmente, recortassem nomes próprios dos jornais, colassem em uma folha A4 e criassem um diálogo entre os personagens, utilizando a pontuação adequada ao diálogo. Neste momento,

aqueles que estavam tumultuando a aula também quiseram participar da atividade, contudo, sem parar com a conversa. Nós, as professoras-estagiárias, procuramos interagir com a turma, buscando auxiliar no desenvolvimento da atividade, porém, somente alguns alunos aceitaram ajuda. Os que tumultuavam disseram saber fazer sozinhos. Finalizada a tarefa, pedimos para que os alunos lessem o que produziram. Alguns leram, outros apenas pediram para mostrar o que produziram alegando estarem com vergonha. A produção dos alunos “inquietos” foi bem interessante, eles realmente parecem ter compreendido o conteúdo, ou, já o sabiam. Observamos apenas alguns erros gramaticais e de ortografia, mas, quanto ao uso dos sinais de pontuação e a forma que deve compor um diálogo, os textos estavam corretos.

De forma geral, nos sentimos um pouco frustradas neste dia, visto que os alunos não demonstravam tanto interesse pelo aprendizado, quanto àqueles presentes na primeira oficina. Por outro lado, sabe-se que enquanto futuras professoras, muito provavelmente encontraremos situações semelhantes no decorrer de nossas carreiras. Portanto, este foi um momento de aprendizado, tanto e mais uma vez, do conteúdo que foi transmitido, quanto das situações inesperadas que a docência deve saber conduzir.

7. REFLEXÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O estágio extraclasse, realizado na turma dos Anos Finais da Educação de Jovens e Adultos – EJA, mostrou a nós, professoras-estagiárias, uma realidade diferente daquela encontrada na outra instituição de ensino, também para Jovens e Adultos, que recebeu o estágio de docência destas acadêmicas em formação. Apesar de estas duas experiências tratarem acerca da mesma temática, sinais de pontuação, e serem realizadas com a mesma modalidade de ensino – Educação de Jovens e Adultos - o caminhar foi um pouco diferente. Talvez, isso esteja ligado ao fato da turma que acolheu o projeto extraclasse ser permeada por alunos mais jovens, mais dispostos a conversas e brincadeiras. De qualquer forma, trouxe aprendizados, pois, sabemos que a profissão docente exige uma troca entre professor e alunos, sendo que estes últimos, como pessoas, são diferentes uns dos outros, vivem realidades diferentes umas das outras; portanto, devemos esperar e saber lidar com comportamentos e resultados diferentes de turma para turma, aluno para aluno.

Quanto à escolha da temática, sinais de pontuação, acreditamos que o tema foi de grande valia para a turma, pois os próprios alunos chegaram a conclusão do quanto é importante o uso correto dos sinais de pontuação, já que eles podem mudar sentidos, criar diferentes interpretações. Além disso, o conhecimento acerca deste tema é importante tanto para outras disciplinas, quanto para a vida do estudante, pois este saber é necessário para além dos muros da escola.

Além disso, as duas oficinas trouxeram como possibilidades o trabalho com gêneros textuais, como crônicas, notícia e diálogo, bem como uma aproximação, mesmo que superficial, com um importante veículo de comunicação, o jornal. Dessa forma, acreditamos estar fornecendo aos educandos o conteúdo veiculado em textos que os interessem, como por exemplo, as crônicas de Luiz Fernando Veríssimo, que trouxeram a oportunidade de trabalhar os sinais de pontuação agradando o aluno, pois os textos parecem estar em sintonia com a realidade, fazem sentido aos ouvidos de quem os lê, nesse caso, jovens e adultos que precisam encontrar uma motivação a mais para perseguirem nos estudos.

O contato com a Literatura, mesmo que rápido, e a oportunidade de fazer com que textos cheguem aos alunos e os toquem foi parte significativa de nossa preocupação, pois julgamos que o domínio total da linguagem escrita é um suporte básico e altamente necessário na sociedade, tendo em vista que a cultura escrita é altamente privilegiada. O

acesso aos bens culturais de leitura e o processo de recebimento da obra perpassaram nosso Estágio I com a preocupação de atravessar o aluno, eliminando a barreira que possa ter se instalado entre jovens adultos no processo de alfabetização e a Literatura consagrada.

Quando teorias sobre as relações entre linguagem e classe social são acolhidas para fundamentar e orientar a prática pedagógica, a opção que se está fazendo não é, apenas, uma opção técnica, em busca de uma competência que lute contra o fracasso na escola, que, na verdade é da escola, mas é, sobretudo, uma opção política, que expressa um compromisso com a luta contra as discriminações e desigualdades sociais. (Soares, 1986, p. 79 apud Britto, 2004)

Essa aproximação com a Literatura e a intenção de esclarecer e melhorar o uso dos sinais de pontuação tocam no que Britto tem colocado: é mais do que evidenciar técnicas de escritas e decorar nomes de escritores consagrados, é um compromisso com o aluno, uma generosidade para com ele e uma luta com as desigualdades sociais baseadas na cultura. Nesse momento, podemos evocar a célebre frase de Walter Benjamin “*não há instrumento de cultura que não seja também instrumento de barbárie.*” Nosso intento estava muito profundamente relacionado com o aniquilamento do chamado instrumento de barbárie. Queríamos e continuamos a querer que a aula seja um *acontecimento* efetivo na vida do aluno. A Literatura e o uso correto dos sinais de pontuação, tanto na produção, como na recepção de textos, tem uma força motora capaz de direcionar o aluno à consciência e ao posicionamento crítico.

Como já foi posto anteriormente, a turma do projeto extraclasse era jovem e com características típicas do comportamento adolescente em sala de aula, mas notadamente os textos trabalhados alcançaram-nos e houve questionamentos em relação ao texto e genuíno interesse, demonstrado através de risadas, comentários e perguntas. Alguns até se arriscaram a fazer uma “análise” e explicar para a turma o que entendia do referido texto.

Quanto ao andamento das oficinas e do projeto, cabe ressaltar que houve algumas modificações durante o andamento destes, e isto se deve ao fato de mudanças no calendário escolar. Primeiramente, seriam ministradas três (03) oficinas com duração de duas (04) horas cada, porém, visto que a turma que acolheu este projeto extraclasse faria uma visita de estudo em um dos dias da oficina, foi preciso modificar e transformar os planos de aula, que haviam sido preparados para três (03) oficinas, em conteúdos para duas (02). Da mesma forma ocorreu com o projeto, que precisou passar por algumas modificações, visto que, devido ao tempo, houve a necessidade de selecionar mais os textos e atividades que haviam sido pensados em um primeiro momento. No entanto,

torna-se interessante afirmar, que, de forma alguma, acreditamos ter ocorrido prejuízo no conteúdo ministrado para a turma.

Finalmente, avaliamos este período de estágio extraclasse como uma experiência positiva e desafiadora. Isto porque, julgamos que os alunos compreenderam o conteúdo ensinado, o que se pode perceber através das produções escritas realizadas por eles em sala de aula. Além disso, este momento trouxe uma situação nova, mas real do cotidiano escolar para nós, professoras-estagiárias, visto que conversas e brincadeiras paralelas estarão, certamente em algum momento, presentes na sala de aula. Experimentar estas sensações foi um exercício para nós que ainda estamos em processo de formação e que desejamos lecionar conscientes e com prazer.

8. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

O estágio de observação, de docência e extraclasse, realizado na Educação de Jovens e Adultos, conforme comentado anteriormente, foi uma experiência positiva e proveitosa para nós, as professoras-estagiárias, pois, foi possível vivenciar e conhecer, mesmo que por pouco tempo, a prática docente. Contudo, sentimos, nas duas instituições de ensino que acolheram estes estágios, a falta de oportunidade de participação das professoras-estagiárias em atividades que estejam implicadas com o fazer docente, mas que não sejam restritas à sala de aula, como por exemplo, a participação em reunião de disciplinas, paradas pedagógicas, formação continuada, participação em conselho de classe, projetos interdisciplinares, eventos, etc.

Talvez, essa falta de espaço esteja ligada ao fato de na EJA, as aulas e o calendário escolar estarem em constante “corrida contra o tempo”, visto que esta modalidade de ensino costuma trabalhar com oficinas, ou com os alunos estudando 30% na instituição de ensino e 70% em casa. Dessa maneira, quem sabe, esses eventos possam acontecer de forma reduzida nesses espaços educacionais, o que, talvez, seja um fato complicador para a vivência das professoras-estagiárias nessas situações.

Contudo, ressaltamos, que nos dias 26 e 27 de setembro de 2012, o Centro de Educação de Jovens e Adultos promoveu seu Conselho de Classe, e liberou a nossa presença e participação. No entanto, como a docente regente da turma 601, que nos acolheu não poderia estar presente, a nossa participação tornou-se inviável. Importante frisar que a instituição de ensino não se opôs a nossa presença, o que demonstra que numa próxima oportunidade, talvez se tenha uma nova abertura para a participação em eventos como este.

Finalmente, acreditamos que vivenciar alguns desses momentos, seria como observar e aprender por meio de um outro olhar, visto que as acadêmicas em formação estariam presenciando acontecimentos diferentes dos que viveram nas etapas de observação e execução do estágio, e que também são de fundamental importância para o fazer docente.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio obrigatório proporciona um contato, ainda que raso e breve, com a realidade escolar. É um momento de preparação para que acadêmicos e futuros professores encarem a sala de aula, encarem as dificuldades cotidianas da educação e as carências individuais de cada aluno.

Nesse momento de estágio é que as forças se encontram: de um lado as reflexões e correntes teóricas, apostas para uma educação bem sucedida; do outro lado há a realidade escolar pura e, no *entrelugar*, há a consciência do déficit que a educação tem nesse país.

Como formandas, estagiárias e futuras professoras, utilizamo-nos esse momento de estágio para encontrar nossas próprias limitações e superá-las, aprimorando os conhecimentos para a realização de uma prática eficaz.

O estágio apontou para esse processo necessário em que as lacunas das estagiárias foram postas em evidência: a falta de experiência e angústias foram discutidas e superadas, com o apoio imprescindível da professora-orientadora, que, paciente e generosa, conduziu-nos ao nosso melhor através de suas dicas preciosas e palavras encorajadoras.

O estágio aponta com muita clareza que a experiência docente só acontece quando estamos diante da turma. É quando os olhos dos alunos estão postos sobre nós que o trabalho se inicia: é hora de pôr à prova o que acreditamos, é o momento de dar o melhor.

A troca que aconteceu no momento das intervenções ultrapassaram nossas expectativas e trouxe o retorno gratificante que nos fez perceber que o aperfeiçoamento é diário e contínuo. A força motora sempre será o aluno, as necessidades deles serão a nossa prioridade e seu sucesso será nosso objetivo.

Mais do que aprender a preparar aulas, o estágio evidenciou a importância da relação professor-aluno, confirmando que o respeito, dedicação e boa vontade resultam em pequenas vitórias na sala de aula.

10.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, Roseli Massuquetto de. **O gênero notícia de jornal na sala de aula.**

Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/422-4.pdf>>

Acesso em: 02 nov. 2012.

CEJA, Centro de Educação de Jovens e Adultos. **Projeto Político Pedagógico.** Florianópolis, 2009.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Disponível

em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula.** 7 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas: Mercado das Letras/ALB, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Disponível

em:<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2019&id_pagina=1> Acesso em: 01 de outubro de 2012.

KOCH, IngedoreGrunfeld Villaça. **Desvendando os Segredos do Texto.** São Paulo: Cortez, 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

Acesso em: 01 de outubro de 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade.** In: _____
Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS FILHO, Lourival José. **Alfabetização de Jovens e Adultos: trajetórias de esperança.** Florianópolis: Insular, 2011.

MÖL, Maria de Lourdes da Costa. **Educação de Jovens e Adultos: realidade da alfabetização.** Dissertação de Mestrado. Blumenau: FURB, 1997.

ROCHA, Ani Dutra Coelho da. **O conceito de alfabetização.** Porto Alegre, 1984. (mimeo)


UNESCO. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996 – 2004.** Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os Segredos do Texto.** São Paulo: Cortez, 2009.

VÓVIO, Claudia Lemos. **Construções Identitárias: ser leitor e alfabetizador de Jovens e Adultos.** In: _____ Linguagem em (Dis)curso. Palhoça: Editora Unisul, 2000.

11.ANEXOS

Documentação do SIARE –Caroliny Nascimento



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 424143

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Suyane Izidoro Machado Antunes**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Diva Zandomenego**, e o(a) estagiário(a) **Caroliny Laurindo Nascimento**, CPF 055.837.779-31, telefone 4832249565, e-mail carolzinhacont@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número **8292006** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUN/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

<p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 08/05/2009 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Chirley Domingues, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) CEJA - Centro de Educação e de Jovens e Adultos, de 04/09/2012 a 18/02/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Katya Cristine Moreira Santos.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p>	<p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p>
--	---

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 424143

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação da turma de sétimo ano do Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração de planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:
Florianópolis, 25 de setembro de 2012.

<p><u>Chirley Domingues</u> Chirley Domingues - Prof. (a) Orientador(a)</p>	<p><u>Caroliny do Nascimento</u> Caroliny Laurindo Nascimento - Estagiário</p>
<p><u>Tamara Verigine Abreu</u> Suyane Izidoro Machado Antunes - Representante na CONCEDENTE</p>	<p><u>pl Diva Zandomenego</u> Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC Port. 084/CCCE/2012</p>
<p><u>Tamara Verigine Abreu</u> Assessora Administrativa - CEJA - Fpolis Centro de Educação de Jovens e Adultos Portaria 526 - 09/03/2011 Matricula 100.185-3-01</p>	<p><u>Katya em Santos</u> Katya Cristine Moreira Santos - Supervisor(a) no local de Estágio</p>

TCE Nº 424143 - Gerado pelo SIARE em 25/09/2012 às 15:42:33 hs.

Documentação do SIARE – Luiza Mazera


**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

 Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
 Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 424133

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Suyane Izidoro Machado Antunes**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Diva Zandomenogo**, e o(a) estagiário(a) **Luiza Carla Dos Santos Mazera**, CPF 812.271.329-72, telefone 4832653386, e-mail luizamazera@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 8292025 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 08/05/2009 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Chirley Domingues, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, de 04/09/2012 a 18/02/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Katya Cristine Moreira Santos.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 424133

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de CEJA - Ensino Fundamental, reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos; atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 25 de setembro de 2012.

Chirley Domingues

Chirley Domingues - Prof.(a) Orientador(a)

Suyane Izidoro Machado Antunes - Representante na CONCEDENTE

 Tamara Teriguine Abreu
 Assessora Administrativa - CEJA - Fpolis
 Centro de Educação de Jovens e Adultos
 Portaria 526 - 09/03/2011
 Matrícula nº 100.193.3-01

Luiza Carla S. Mazera

Luiza Carla Dos Santos Mazera - Estagiário

Diva Zandomenogo - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Katya Cristina Moreira Santos

Katya Cristine Moreira Santos - Supervisor(a) no local de Estágio